

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A 12.ª VOLTA A PORTUGAL

Os corredores partiram

do Porto às 14 e 40

e Império dos Santos

cortou a meta em Famalicão à frente

Comentários técnicos

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, 1.—(Pelo telefone)—A etapa que finda no Porto—a de ontem—é ganha normalmente por um corredor do Norte. Desta vez coube o troféu a um corredor do Sul. O facto, para a grande maioria inespensado, é afinal naturalíssimo mas causou enorme decepção. O Porto não viu entrar um dos seus!

Na véspera Fernando Moreira ganhara duas tiradas, e dava a impressão de que, refeito dos esforços despendidos, e aproveitando o formidável ambiente regional, lograsse tentar a «chance» e ganhá-la. Tendo subido do 9.º ao 5.º posto, a escassos segundos do tempo de Julio Mourão, um Benfica, Moreira, o norte-nordeste mais bem classificado, parecia capaz de alcançar, no Lima, a apoteose popular. Esperava-se que o valoroso corredor do F. C. do Porto, secundado pela sua equipa—fosse o herói de ontem. Mas a equipa fraccionou-se nas

subidas, e por sua vez F. Moreira não mostrou espírito de sacrifício. Saliente-se mesmo que na pista não o vimos «sprintar» deixando-se bater a despeito dos loucos incitamentos do público. Talvez Moreira acusasse certa fadiga, que o atraçou no momento propício.

A tirada de ontem—S. Pedro do Sul ao Porto—foi das mais animadas da prova. A fuga, que ficará histórica na «Volta» de Jeronimo Souto, do Academico do Porto, foi de começo facilitada pelos adversários. Parece que pelo atraso de Souto não tomaram muito a serio a evasão. Quando os mais categorizados souberam que ele levava mais de 20 minutos de avanço (!!), perderam então a cabeça, e lançaram-se numa perseguição épica e feroz. Souto levava na Regua mais de 10 minutos de avanço, e depois da Regua chegou a mais de 20, o que é notável. Mas ainda longe do Porto começou a perder terreno. Em Valongo ainda ia isolado, mas exausto—acabado. Chegou mesmo a apagar-se. A sua generosidade, para que a sua cidade brilhasse a grande altura, mais que o seu próprio clube—cedeu á lei fatal dos músculos comprometidos. O golpe estava, de resto, de antemão condenado ao malogro. Talvez houvesse fugido cedo de mais, em Castro Daire, ele, ciclista de brio, mas sem possibilidades aparentes para manter a audácia ao nível da intenção. Não se afirmara antes um ciclista capaz de tal. Mas tentar é nobre.

O caso é que uma prova contra relógio de 160 quilómetros, isolado de apoio, só milagrosamente resultaria em Jeronimo Souto, e dificilmente num estradista de excepcional envergadura.

Quis, ou quizeram, que ele fosse longe de mais. E o generoso Souto sacrificou-se: não se saiu bem, mas honrou-se e classificou-se com dignidade desportiva.

O vencedor da etapa, Guilherme Jacinto, merece uma referência especial. A vitória no Estádio do Lima não foi apenas um premio á sua tenacidade, mas uma gloriosa compensação ao seu espírito de sacrifício e de equipa. Os companheiros mais classificados têm tido nele um bom auxiliar. Nós vimos-lo esperar na estrada por Mourão para este, com um benfiquense a seu lado poder recolocar. A sua fuga nos últimos cinco quilómetros foi interessantíssima. Milhares e milhares de pessoas postadas nas estradas á espera de ver passar um «azul e branco» ficaram decepcionadas á passagem de um «encarnado». Mas o desporto é assim. O percurso da etapa foi difícil, com muitas subidas e rampas. Contudo a media horaria foi de 30,777, e isto deve-se sem duvida á corrida de perseguição que Souto provocara. A tirada foi fértil em desistencias, seis, só menos uma que no conjunto de todas as anteriores. Começam muitos corredores a acusar os esforços despendidos: «eles não matas mas moem».

O Ginasio de Tavira já não tem equipa. O Sporting perdeu duas unidades de valor: Aristides Martins e Eduardo Lopes, que foi o primeiro «camisola amarela».

Parece-nos que a subida, esta tarde, do Marão, ultima prova para o premio da mon-

(Continua na pag. central)



O ciclista Jeronimo Souto, na sua fuga admiravel, atravessa varias povoações isolado e em boa pedalada

OS PROBLEMAS SOCIAIS DO NOSSO TEMPO (I)

Duas épocas

Publicamos hoje o primeiro de dois artigos que o sr. Alfredo Tavares Alves, de Coimbra, nos remeteu e em que expõe as suas opiniões sobre os problemas sociais do nosso tempo. O facto de inserirmos estes artigos não significa, de modo algum, uma attitude deste jornal. O «Diário de Lisboa» marcou há muito a sua orientação, que incumbe, aliás, apenas ao seu director definir.

Como sempre, temos feito com todos aqueles que pedem as nossas colunas para expor factos ou ideias que doutra forma teriam dificuldades em apresentar ao publico, inserimos os artigos do sr. Tavares Alves, sem que nos sintamos na obrigação de lhe aumentar qualquer palavra de apoio ou contradicção:

Na boa conduta das nações está o segredo da liberdade do povo, da ordem e da paz da comunidade, assim como ao alcance do individuo está o bem e o mal, o premio consolador de uma vida independente e honesta, ou a canga dos vícios e desmedidas ambições que pesa e escraviza.

Quando o homem se eleva até ao espirito e, pelo dominio da vontade, chega a reprimir os instintos que o materializam, pode, com vigor e esforço lento, aumentar a pratica das virtudes e transportar-se ao mundo ideal da sua fé. Libertado das cadeias da matéria, ainda que cometa erros e sacrifique a própria vida em holocausto de uma ideia, ninguém tem o direito de lhe desrespeitar as suas afirmações, porque foi sincero.

Nietzsche, sábio filósofo alemão, no seu culto amoral pela vida, tornou-se aceptico e até imoral, um «príncipe fora da lei», como ele próprio se apelidava. Apaixonado perante o sentimento exuberante das coisas da Terra, não sentia o halo misterioso da Natureza; mas o desassombro e a lealdade da sua obra, absolvo-o dos exageros das suas doutrinas positivistas.

A moral filosófica, basta-lhe a sinceridade característica; na politica e na moral social, a sinceridade deve andar aliada aos legítimos interesses nacionais.

Quando as doutrinas politico-sociais se repercutem, contaminando de entusiasmo as massas populares, quem vai ao leme do Estado ou aqueles que as propalam e incutem com eloquencia, tomam sobre si tremenda responsabilidade histórica, muito embora, na herança dos vindouros, se lembrem, para exemplo, só os feitos heroicos nas obras dos nobres e grandes homens e se deixem apagadas as ignominias dos vencidos.

A França, eterna ditadora intelectual da Europa, abrindo as portas da Bastilha, prenhe do entusiasmo das ideias revolucionárias republicanas, marcou uma nova época politica e social aos povos que a escutavam e seguiram. O povo parisiense, aos gritos de vivas á Liberdade, á Igualdade e á Fraternidade, de mãos dadas com os ideólogos do seu novo ideal politico, implantou a Republica francesa, destronando,

(Continua na 3.ª pag.)

A grande penitência (VI)

Indicámos, em artigos anteriores, as causas profundas e remotas e os aspectos actuais e delicados da crise económica e financeira da Grã-Bretanha, que podem resumir-se assim:

1.º—Declínio acentuado das indústrias que, durante o século XIX, fizeram a prosperidade daquele país—carvão, aço, algodão. A primeira continua a constituir a chave do ressurgimento económico da Grã-Bretanha mas os remédios adoptados, até agora, para melhorar e actualizar a sua produção (nacionalização das minas, semana de cinco dias de trabalho), não produziram os efeitos previstos.

2.º—Caracter antiquado do equipamento industrial do país, sem possibilidade da sua renovação rápida e adequada, numa altura em que a necessidade de aumentar as exportações constitui um imperativo de salvação nacional e a concorrência americana representa um perigo mortal para o comércio externo da Grã-Bretanha.

3.º—Balança comercial largamente deficitária, de longa data. Há aproximadamente um século que o valor das

(Continua na 9.ª pag.)

Faz hoje 8 anos

que se desencadeou

a última grande guerra

1 de Setembro de 1939: as tropas alemãs invadem a Polónia. E' o desencadear de uma nova grande guerra.

A's 3 da madrugada Hitler convocou o Reichstag. A's 4 e 30 a aviação alemã bombardeava cidades da Polónia. A's 5 e 45, grupos de exercitos invadem a Polónia. A's 8 e 45 Daladier, chefe do Governo francês recebia Camelin, comandante do exercito francês, e ás 14 e 45 Chamberlain, chefe do Governo inglês, recebia Churchill, que viria a ser o salvador da Grã-Bretanha. Ao meio dia era decretada a mobilização do exercito francês. ás 18 reunia a Camara dos Comuns, e a Inglaterra mobilizava. Hitler anuncia ao Mundo que «não admite capitulação».

E foram seis anos de luta em todos os continentes e mares, visto que a conflagração, mesmo depois da rapida occupação da Polónia por alemães e russos, então concertados, se alastrou pelo resto do Mundo.

O Reich e os seus aliados sofreram derrota completa, uma derrota como nunca a houve na historia moderna, mas a vitoria aliada foi conseguida á custa de caudais de sangue, de cataclismos materiais, de ruínas de toda a ordem—ainda de pé.

Seis anos de lutas foram seguidos por um periodo de dois anos, e que continuava, de paz precaria.

Fez ontem um ano que concluiu o famoso e dramático julgamento de Nuremberg. Desapareceram do numero dos vivos, por morte violenta, por punição ou por morte natural, grande numero dos protagonistas e altos comparsas da tragedia.

Através de desilusões e dificuldades, que parecem invencíveis, a verdadeira paz ainda não chegou. Os responsáveis pela politica do Mundo têm no dia de hoje a sua hora de recolhimento, de meditação, talvez de penitência.

O Diário de Lisboa
começará a publicar amanhã
uma série de 3 artigos

subordinada ao titulo

Aspectos da crise britânica

pelo engenheiro Cunha Leal

Foram hoje entregues à Armada duas novas lanchas para a fiscalização da pesca

ALFEITE, 1—(Pelo telefone).—Com o cerimonial do costume, realizou-se hoje, pelas 10 horas, no Arsenal do Alfeite, a entrega ao Ministério da Marinha das lanchas para a fiscalização da pesca «Espadilha» e «Faraça».

Assistiram ao acto, por parte do Arsenal, o conselho de administração, representado pelo presidente, engenheiro Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, e vogais, engenheiros Vargas Moniz e dr. Pereira Coutinho, e, pelo Ministério da Marinha, o comandante Aarão Abranches, em representação do major general da Armada; 1.º tenente João Alberto Perdigão e 2.º tenente Olegário Baptista Borges, comandantes, respectivamente, das duas novas unidades.

Lido o auto da entrega dos dois navios à Armada, pelo chefe da secretaria, sr. Antonio Salgueiro, procedeu-se à leitura da ordem do dia, contendo a nomeação dos comandantes dos novos barcos, e, depois, com as guardas formadas em sentido, foram içadas a bordo as bandeiras nacionais e as flamulas.

As duas novas unidades têm o comprimento de 43 metros, deslocam 20 toneladas e têm a velocidade de 18 nós e a autonomia de 3.700 milhas a 11 nós.

Estas lanchas são as últimas de uma série de seis incluídas no programa naval em execução, todas construídas no Arsenal do Alfeite.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Foram presos pela P. S. P. Luisa da Conceição, de 19 anos, tecedeira, Rua Bartolomeu Dias, 13, Barreiro, e José Artur Rodrigues Canêde, de 19 anos, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, a primeira por ser acusada por Maria da Conceição, residente no Barreiro, de que vivendo na sua companhia, lhe furtou a quantia de 3.100\$00, fugindo em seguida para esta cidade, acompanhada do segundo.

OPERÁRIOS DESONESTOS—Queixou-se a P. S. P. Jorge Trancoso, Avenida da República, 108, contra vários operários que trabalharam na sua residência, sob as ordens de determinado mestre de obras, a quem acusa de lhe terem furtado um anel de ouro, com brilhantes, roupas e outros objectos, tudo no valor de 4.360\$00.

AGRESSÃO A TIRO—Recolheu à sala de observações do hospital de S. José o jornalista Manuel Joaquim Torre, de 41 anos, de Ervidel, que foi ferido, por um camarada de trabalho, com um tiro de pistola no ventre.

INCÊNDIO NUMA DROGARIA da Avenida Guerra Junqueiro

Hoje, às 13 e 30, declarou-se incêndio numa drogaria da firma Augusto de S. Boaventura, na Avenida Guerra Junqueiro, 12 B, que foi causado pela inflamação duma solução de cera e água-rás.

O fogo propagou-se a bancadas de madeira e carbonizou portas e alisares, sendo extinto pela 3.ª companhia do batalhão de Sapadores Bombeiros, com o emprego duma agulha.

Dirigiu os serviços o chefe José Pais.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

V. Ex.^{cia} vai para a praia?

Defenda a sua pele usando o APYROL. O APYROL é a saúde da pele. A venda em todas as farmácias e drogarias.

Muitas vantagens

Obtera usando o creme de barbear LA TOJA principalmente por ser um creme de preparação científica.

USE DIARIAMENTE

LA TOJA

O MELHOR CREME DE BARBEAR!



DOIS SÉCULOS DEPOIS... (1)

A divisão da Índia em Indústão e Paquistão

Quase dois séculos decorridos sobre as primeiras arremetidas de Clive para a conquista da Índia, quando uma a uma iam lentamente sossobrando as últimas muralhas do Império Mauria sob o domínio de Bahadur Shah II, o vasto continente Indústico sofre uma das maiores transformações políticas que jamais se operou no decurso da sua História: a divisão da Índia entre o Indústão e o Paquistão.

De Warren Hastings até lord Cornwallis, de Dalhousie até lord Bullwer Lytton, desde William Bentinck até Linlithgow, todos eles acalentaram esse doce sonho de conservar a Índia como o anexo mais precioso da Coroa britânica.

Quase século e meio duma história fulgurante em que brilharam intelectuais como lord Canning e Macaulay, e homens de Estado como o marquês de Wellesley e lord Rippon...

Um dia, porém, aí por 1895, um grupo de patriotas amantes da liberdade ergueu a sua voz de protesto contra esse imperialismo britânico que tanto punha os seus espíritos. Esses primeiros rebeldes, que se chamaram Bal Gangadhar Tilak, Pandit Motilal Nehru, Bipin Chandra Pal, mahatma Gandhi, Lala Laj Pat Rai e tantos outros, conseguiram conglobar à sua volta um exército de legionários que começaram a sua campanha contra o regime dominante, começando-a com a boicotagem aos artigos ingleses e com a fundação do jornal vernáculo, «Amrita Bazar Patrika», que foi o órgão da defesa do seu ideal.

Mas logo interveio a força bruta do Governo que, recorrendo à cutilada e ao sabre, lhes quis punir a irreverência incontida... Porém, nem a ameaça das armas nem o encerramento nos cárceres imundos lhes fez arripiar caminho, e assim nasceu o Congresso Nacional Indiano, que foi o principal organismo que alimentou a chama dessa luta.

Pouco a pouco, o Governo de Sua Majestade foi-se compenetrando do perigo. Então surgiram as primeiras tentativas duma transigência política. Vieram as famosas reformas Morley-Minto (1909), depois as de Montagu-Chelmsford (1919), a seguir o celebre Inquérito da Comissão Simon (1929), e o Acto do Governo da Índia, de 1935, tendentes a reparar algumas das mais salientes arestas da legislação indiana.

Mas o Congresso, os políticos e o povo pediam de cada vez maiores e mais amplas liberdades.

Do seu tugurio de Wardah, Gandhi lança o seu celebre movimento de não-cooperação. O Governo vai palmando terreno, cedendo aqui, transigindo acolá, procurando ao mesmo tempo a todo o custo fomentar a desunião hindu-moslem, para fazer dela o seu ponto forte. Mas a torrente nacionalista vai de cada vez ganhando mais terreno. Sessenta e dois anos dum esforço

sem precedentes para sustentar o vigor duma luta contra o forte imperialismo inglês, até que por fim em 1942 chega à Índia a missão Cripps, para estabelecer negociações de carácter prático e positivo sobre o momento do assunto. Trava-se, então, um verdadeiro duelo entre as duas partes, mas o Congresso, que fareja a posição insustentável da Inglaterra embrulhada no conflito mundial, mantém-se intransigente. Não há meias medidas. Ou independência completa ou «Quit India»... Deixem a Índia, mas façam-no o mais depressa possível, era o «slogan» de Gandhi...

E a missão Cripps redonda num malogro. Debalde se tenta chegar novamente a acordo. Não o conseguem nem Linlithgow nem Wavell, que parece empenhado a todo o custo numa transição possível.

Então, em Março ultimo, surge uma nova tentativa, mas em bases mais positivas: a missão dos três ministros britânicos à Índia, sir Stafford Cripps, A. V. Alexander e sir Patrick Lawrence. Demoram-se três meses na Índia, discutindo com a maior amplitude as bases da emancipação indiana e voltam a Inglaterra com o relatório completo da sua missão.

Falta agora o realizador habilidoso que deve pôr o grande plano em acção. E' lord Mountbatten o homem escolhido para a grande missão.

Uma vez no poder, este homem faz um raro trabalho de auscultação. Viaja, conferencia, discute, sugere, desloca-se do Assam a Calcutá, vai até Amritsar e Noakhali, locais onde se deram os apunhalamentos terríveis, ouve todas as correntes de opinião, e, concatenando o seu plano, vai expô-lo na Inglaterra ao Conselho da Coroa, e no regresso apresenta-o a Assembleia Constituinte.

Na histórica sala do Conselho de Delhi, Mountbatten, rodeado dos grandes «leaders» indianos, discorre por meia hora, e, por fim, da sua boca saem pesadamente aquelas palavras: «Depois do que acabo de vos expor, tenho apenas para vos dizer: Só a divisão da Índia me parece a única solução possível. E' com sincera magoa que o digo...».

Os membros da Assembleia Constituinte estão perplexos: A «Divisão»? Aquela palavra soa horrivelmente aos seus ouvidos.

Trava-se então um debate sem precedentes, pois que de toda a forma é preciso sustentar o ponto de vista da unidade da Índia, por que o Congresso se debate há mais de meio século.

Mas as evidências são as mais fortes. O desacordo é manifesto e por fim o Congresso vê-se obrigado a transigir naquilo que mais figurou no escopo do seu pensamento, naquilo que recusou a Cripps e que a força das circunstâncias o leva a aceitar.

Naquele momento, como que saindo do fundo das alfombras, o vulto dum homem conquistou o grande momento. Era Mahomed Ali Jinnah, aquele utópico criador do Paquistão, que vencia a grande batalha, conseguindo ver realizado o sonho mais almejado da sua vida, o Estado Moslém, que dava ao seu povo, dentro da grande Índia, as garantias e as liberdades de que ele fora o paladino mais estrénuo e o campeão dos mais denodados...

RENATO DE SA

Um incêndio destruiu uma casa e várias arrabanas

CASTELO DE VIDE, 1—No sítio do Val Pereira, deste concelho, manifestou-se um violento incêndio que destruiu uma casa e várias arrabanas. A rendeira, Maria Atalaia, ficou gravemente queimada, estando hospitalizada. Salvaram-se a custo duas crianças. Morreram duas vacas. Apesar de os bombeiros voluntários desta vila terem trabalhado, esforçadamente, durante toda a noite, os prejuízos são importantes.

Uma carroça caiu da Ponte D. Luís em Santarém e morreu um homem

SANTARÉM, 1—(Pelo telefone).—A ponte de D. Luís, onde se têm registado muitos desastres graves, devido à fragilidade do seu gradeamento, originou esta manhã mais um desastre, que causou a morte a um homem e a uma muar que puxava uma carroça e que se precipitaram de cerca de 16 metros de altura.

Pelas 8 e 30 de hoje, vinham em direcção à cidade uma carroça, tirada por uma muar, e conduzida por Manuel Capitão, de 26 anos, solteiro, natural de Vila Nova de Ourem, ao serviço do sr. Joaquim António da Silva, de Vale de Cavalos, proprietário do veículo. Junto ao muro de suporte da ponte, a carroça foi ultrapassada pela camioneta de passageiros, da carreira de Almeirim, pertencente à Empresa Ribatejana de Santarém, e quando este veículo havia quase ultrapassado a carroça a muar espantou-se e, torcendo-se para cima do passeio, fez que os rodados da carroça embatessem nas trazeiras da camioneta, de que resultou o veículo e o seu condutor serem projectados com a muar sobre a estrada do Alfange, junto à linha ferrea, duma altura de 15 a 16 metros.

O Manuel Capitão ficou debaixo da carroça e, transportado pelos bombeiros ao hospital da Misericórdia, faleceu pouco depois. A muar ficou com o ventre perfurado e a carroça completamente destruída.

Foi um seu sobrinho o assaltante da septuagenária da Travessa do Olival

O chefe Roque, da Polícia Judiciária, auxiliado pelo agente Crisino Pereira, conseguiu, após vários interrogatórios, que Alberto da Costa Varela confessasse ser o autor do assalto e do roubo de que foi vítima sua tia, Adeline Julia da Assunção dos Reis, de 71 anos, que vivia sózinha na Travessa do Olival, 46, 2.º.

O Varela declarou que entregou a dois rapazes, cujos nomes indicou e que são procurados pela Polícia, os objectos de ouro que, por meios violentos, roubou à sua tia, a fim de que eles promovessem a sua venda.

O preço, que é cadastrado, sairá há pouco do Limoeiro.

Melhoramentos publicos

CAMPO MAIOR, 30.—Começa a executar-se o vasto plano de obras e melhoramentos a que a camara municipal do concelho tem dedicado toda a sua atenção.

Princípios já as obras do Parque da Vila que, na sua primeira fase compreendem: abertura da Avenida Central numa extensão de 200 metros, arruamentos, arborização total e assentamento de canalizações para distribuição de águas de rega e escoamento de águas fluviais. A importância a gastar nesta primeira fase de trabalhos é de 238 contos e o Estado comparticipou já esta soma com a quantia de 95 contos, devendo os trabalhos, agora iniciados, ficar concluídos dentro de 10 meses.

A segunda fase de trabalhos compreende a construção de um parque infantil, campo de patinagem, lago com esplanada e bufete adjacente e ainda a instalação de uma pequena biblioteca municipal.

Fazem parte do vasto plano de obras os melhoramentos seguintes, cujos trabalhos deverão começar ainda este ano: construção de um bairro económico com 100 casas destinadas exclusivamente a famílias pobres e de trabalhadores rurais; distribuição de água aos domicílios e remodelação total da rede eléctrica do concelho, com distribuição de energia às freguesias rurais.

VENDA EM HASTA PÚBLICA de terrenos municipais

Nos Paços do Concelho, foram hoje, de manhã, à praça, para serem vendidos em hasta pública pela maior oferta, 22 lotes de terreno na Avenida de Roma e na Praça do Areeiro, destinados a construções de prédios de rendimento, 1 na Avenida Marginal, em Cabo Ruivo, para construções industriais, e 7 no bairro económico da Encarnação, para estabelecimentos comerciais.

Pelas 11 horas, ou seja uma hora depois de ter sido aberta a praça, esta foi encerrada por falta de licitantes.

A próxima hasta pública realiza-se no próximo dia 1, indo à praça 21 lotes de terrenos na Encosta da Ajuda, para construções de moradias.

Morreu no hospital dos Capuchos um escultor do Porto

Faleceu hoje, no hospital dos Capuchos, onde se encontrava desde Julho, o escultor José Santos, de 52 anos, natural do Porto, casado com Maria Luísa de Jesus. Não tinha residência certa. Aguarda-se que apareça alguém que lhe faça o funeral.

Os problemas sociais do nosso tempo

(Continuação da 1.ª pág.)

de um só golpe, o absolutismo dos reis e o dogma da moral religiosa. Mas, a falsa moral admitida, bem depressa espalhou odios e ambições entre os dois partidos dominantes e uma sanha de sangue invadiu aqueles que se tinham conjurado, levando-os agora a condenarem-se à morte. As mesmas multidões, que antes os acompanharam e vitoriam, apareceram depois desvairadas, a apupá-los, quando as suas cabeças caíram decepadas pelas guilhotinas que, sem cessar, cumpriam a sua missão macabra.

Apesar da eloquência do facto histórico, o liberalismo espalhou-se na Europa e o século XIX encheu-se das doutrinas materialistas da Revolução Francesa. Não há dikes que sustentem uma ideia em marcha, nem argumentos antigos que valham e esclareçam o pensamento em rebeldia revolucionária, ansioso de liberdade e de independência, ainda que sejam «a razão da razão das coisas».

Políticos e filósofos, em continuidade ininterrupta de visões, á procura da fonte onde se bebesse a Verdade e a Justiça, pretendem transformar toda a moral e conter devassada a Obra Criadora na eterna vivacidade das coisas e não na vida eterna. E, em puro arrebatamento dos sentidos, nega-se Deus e a alma, escreve-se e explica-se a vida da matéria, enquadrando no espaço limitado do simples realismo positivista, todo o Universo; proclama-se a independência do pensamento; sem hesitação nem grande reflexão, opõe-se a Ciência à Fé, atribuindo-se-lhe inteira luz sobre os problemas mais transcendentes da Vida.

Outros filósofos e cientistas apareceram fieis á sua moral e á sua crença. Travam-se batalhas em que os campos ficam extremados, de lado a lado, com vantagem para os materialistas. O dilettantismo, o determinismo e o positivismo, tornaram-se moda com as suas doutrinas deletérias, manifestadamente contrárias ás mais íntimas aspirações humanas. A nova moral, criando no indivíduo um estado de farsa independência e de auto-dinamismo, sem fé nem crença religiosa, reflectiu-se na política e no meio social. A negação e a dúvida começaram a dominar os espíritos, pondo-lhes como lema da verdadeira sabedoria, «não odiar e não amar nada».

A batalha contra o dogma continua. A tal ponto se ataca Deus, como primeira razão das coisas, que Nietzsche chega a odiar Kant, só porque este admitiu a divindade em seu raciocínio, e Voltaire descobre-se á passagem de uma procissão, porque entende que deve cumprimentar Cristo, filósofo da Judeia, seu adversário.

E assim, a moral cristã é desrespeitada para dar lugar á independência do pensamento, ao cepticismo, ao pessimismo e ao pedantismo.

Chegou a afirmar-se que a inteligência era a prática da experiência e que, nos indivíduos, não existiam as supostas vocações, mas sim, a força de vontade que, só por si, tudo conseguia.

Estas e outras teorias materialistas, puseram em confusão o mundo do pensamento. Importava o presente, o futuro limitava-se na morte.

O aparecimento da máquina a vapor, do tear mecânico e da máquina de costura, tinha enchido de receios operários e patrões. Os seus inventores foram apupados e os maquinismos destruídos ou desprezados. A mão-de-obra não se comprazia com a ideia de um excesso de produção naquele mundo limitado pelas necessidades do presente. Não se procurava alargar o raio de acção da actividade económica, no cumprimento de um elementar dever social. E, contudo, Adam Smith, nos fins do século XVIII tinha previsto e preconizado novos métodos de produção para satisfazer o maior consumo de uma população crescente no que foi seguido, mais tarde, por Taylor.

No século XIX muitos nomes ilustres figuraram na política, nas ciências, nas artes e nas letras. Nunca uma pleiade de homens célebres foi tão numerosa em outro século. Mas, tanto na moral filosófica, como na política, todas as teorias doutrinais foram aluindo. A crítica de uns, denunciava os erros de outros e, se algumas construções ficaram para a História, cobriu-as a patina do tempo.

Nada no nosso planeta é definitivo, tudo evolui e se transforma. As democracias, ainda na infância, não tinham calma paciente para poder esperar e perseverar. O povo continuava arrastando a sua cruz milenária, sem ter alguém, com são critério, que lhe consagrasse o devido respeito e atenção.

O século XX marca uma nova época de grandes inovações e de reacção contra o passado. As datas sucedem-se memoráveis e as grandes invenções vão revolucionando o Cosmos. Mas a Humanidade não mudou. Enquanto uns trabalham afanosa e sinceramente na conquista do bem comum, outros procuram elevar-se á custa do sacrifício dos seus semelhantes. A estes, mal lhes iriam as aspirações de vida fácil e cómoda, se o meio em que vi-

vem proliferam fosse dotado de moral sã e incorruptível.

Entretanto, duas guerras sem par na História, dão ao Mundo duas lições penosas e duras. Os soldados bateram-se heroicamente, sacrificando vidas e jares, quais cavaleiros do Apocalipse, dementados, esquecidos de que não eram feras, mas sim irmãos que se feriam e matavam. E as nações passadas a tormenta da metralha, exaustas e insatisfeitas, em teimoso arrebato, reconstruem as cidades devastadas e descobrem novos engenhos de guerra, cada vez mais mortíferos, enquanto as ideologias se debatem na conquista da paz.

Bom seria que os povos se aconselhassem nos direitos e na satisfação das necessidades dos mais humildes.

Foi a alta finança que, em negócio de grandes lucros, ateou a mecha que fez explodir a última guerra. E' o dinheiro, amealhado ilicitamente nas mãos dos financeiros, que asfixia a pequena industria; falsifica a produção ao sabor de melhores lucros; condiciona o consumo, com o favor dos privilégios obtidos; e acentua o operário ao que se lhe afigura serem necessidades da exploração.

O mercantilismo calculado, ganancioso, invade todos os sectores da vida económica, como vaga que alastra e tudo submerge. O dinheiro mal ganho, em direito algum, devia pertencer ao indivíduo.

No terreno industrial, também os valores morais são factores a considerar e a estimar. E' preciso, pois, constituir a grande família operária, sociedade do operário e do patrão, com sólidas bases morais, esclarecendo um e outro sobre o papel que o capital e o trabalho

desempenham reunidos para as necessidades da exploração, em união de interesses, e de deveres reciprocos.

Para tanto, urge que desapareçam os processos desleais para aumentar as vendas, como recomenda o sr. engenheiro Araujo Correia, e desapareça tudo o que leva á derrocada dos valores económicos de utilidade e conduz, indirectamente, ao desprestígio, á exploração improdutiva, á desordem social.

E' também necessário que, entre governantes e governados, haja a compreensão clara e insofismável dos interesses nacionais, sem ódios nem oposições sistematicas; que, em estreita aproximação de valores técnicos e intelectuais, os homens de boa vontade, se consagrassem para uma honrosa colaboração com os governos, donde, afinal, saia a paz do Mundo.

Dizia Montaigne, que era preciso educar o corpo e a alma conjuntamente, com o mesmo cuidado que se tem ao guiar uma parelha de cavalos.

Mais do que a illustração e de que todos os artificios diplomaticos, vale a educação.

A educação do individuo é a célula-mater do grande organismo social; a força inicial geradora da harmonia entre os povos; o alicerce do imenso edificio que pode acomodar toda a Humanidade.

O século XX marcará ao Mundo a época mais brilhante da História dos povos, ou o fim das civilizações, conforme as ideologias que se debatem puserem em campo a força da razão dos seus argumentos, ou a força bruta das armas, no choque terrível de uma nova guerra.

TAVARES ALVES

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—No Casino Peninsular, que tem mantido uma grande assistência á qual vem dando magnificas festas, vai em breve realizar-se a do Ribatejo, numa noite que ficará memorável.

—Foram já colocados na fachada do edificio da Caixa Geral dos Depósitos, que está muito adiantado, os dois baixo-relevos da autoria de mestre Leopoldo de Almeida—mais duas manifestações do talento deste escultor.

—Um grupo de amigos do sr. dr. Ernesto Tomé vai oferecer-lhe um almoço, para lhes testemunhar o seu agradecimento, pelo muito que fez em prol do ressurgimento das festas de S. João. A inscrição é já muito grande.

—A Camara Municipal está empenhada em inaugurar em Outubro o monumento ao saudoso maestro David de Sousa.

—Para a 12.ª Volta a Portugal, tem a Figueira os seguintes premios:—Taças Casino Peninsular e da Sociedade dos Divertimentos e Propaganda, e ainda 500\$00 da Comissão Municipal do Turismo. A distribuição dos premios é no Casino Peninsular.

—A Camara Municipal mandou fazer grandes reparações nas ruas da cidade velha, há muitos anos necessitados desses melhoramentos. Dentro de pouco tempo deve a cidade ter todas as suas ruas alcatoadas.

ANTIGOS ALUNOS

do Curso Superior de Letras

Na quinta-feira, ás 17 horas, na Casa do Alentejo, os antigos alunos do Curso Superior de Letras, reatam as suas reuniões mensais.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Alameda Reis, 27, 2.ª — LISBOA Tel 4 5587

DR. JOEL ALVES — Ovidios, nariz e garganta... .. ás 10 h.
DR. BILLO DE MORAES — Cirurgia geral, Operações (2.ª, 4.ª e 6.ª)... .. ás 17 h.
DR. AUGUSTO GONÇALVES — Doenças dos olhos... .. ás 10 h.
DR. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinarias... .. ás 10 h.
DR. ARMANDO VALLÉ — Doenças clinicas, vestim... .. ás 11 h.
DR. EDUARDO GONÇALVES — Rins... .. ás 10 h.
DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES — Doenças neta e ment. (2.ª, 4.ª e 6.ª)... .. ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral... .. ás 15 h.
DR. FERNANDO LUIZ — Mecanoterapia, macagem, raios ultra-violetas, ginecologia medica, dermatologia, etc... .. ás 15 h.

DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das crianças... .. ás 10 h.

DR. MARCELO MARTINS — Doenças de boca e dos dentes... .. ás 10 h.

DR. MARIA ROSA — Clinica medica, estomago e intestinos... .. ás 15 h.

DR. PEDRO DA CUNHA-París, Doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.)... .. ás 15 h.

DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões... .. ás 10 h.

FESTA FINAL DE UM CURSO

da Mocidade Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Casa da Mocidade de Lisboa, a festa de encerramento do Curso de Martim Moniz «Decisão», o 21.º da Escola Central de Graduados da M. P.

A festa, com a assistência das entidades officiais, constará de demonstrações de transmissões, ginastica, jogos e campismo, terminando pela tradicional cerimonia da «Chama da Mocidade». O programa foi escolhido tirando partido da circunstancia de frequentarem o curso filiados de diferentes locais do País, pelo que serão cantadas canções regionais das Beiras, do Ribatejo, do Alentejo e da Estremadura. Termina este programa pela representação do «Auto de Martim Moniz», da autoria do major sr. Alípio Vicente, escrito expressamente para esta festa e representado pelos alunos.

A entrada, que é livre, é feita pelos portões da Rua do Quelhas, a partir das 19 e 30.

ALTURA

ACABA DE SER POSTO Á VENDA O NUMERO DE SETEMBRO DESTA EXCELENTE REVISTA PORTUGUESA CONTENDO, ENTRE OUTROS, OS INTERSANTES ARTIGOS:

- Andorra, paraíso dos contrabandistas.
- Os sonhos proféticos.
- O Voz dos peixes voadores.
- Mortes macabras.
- Uma página portuguesa.
- A idade da terra.
- O homem da pena de ouro.
- Não morreu o velho Japão.
- Matei um fantasma.
- Historia do fumador empedrenido.
- E' preciso salvar as colheitas.
- Passatempo.

Compre este numero no seu vendedor habitual

Distribuido pela AGENCIA ARGOS

Lisboa - Porto

Tragédias de hoje

A mulher do marechal Pétain

A soma de sofrimentos que a última guerra trouxe ás mulheres de todo o mundo é incalculável. A soma de abnegação que elas têm despendido também não se pode avaliar. Há poucas semanas vi, no «Século Illustrado», umas gravuras que me impressionaram, dando-me a ideia da vida dolorosa de Mme. Pétain, numa aldeia de pescadores, de onde fez a sua residência, para estar o mais perto possível do marido e ir passar com ele uma hora por dia, na inóspita fortaleza em que cumpre a sua pena.

Creio que não há no Mundo mulher alguma, que verdadeiramente o seja pelo coração, que não se compadeça do crudelissimo fim de vida destes dois velhos, e que não sinta o impulso de solicitar clemência, pedindo que os deixem morrer em paz juntos um do outro, num exílio menos cruel, em que não tenham apenas uma hora escassa para moralmente se ampararem em tamanha desventura.

A França, que sempre se honrou com os gestos cavalleirescos, se tivesse esse gesto de clemência, seria, decerto, louvada pelo Mundo inteiro.

Pétain foi uma glória da França, não podemos esquecer-lo. Se errou, se a sua avançada idade lhe quebrou energias, não vem para aqui discuti-lo, mas podemos orar, dado o seu passado, a sua provada bravura e amor da Pátria, que a sua intenção tivesse sido salvar o que pudesse da nação subjugada por um inimigo que julgava vitorioso. E teria sido possível a resistência sem uma parte da França livre?

A situação, depois da vitória dos Aliados, era tão diferente que se torna difficil julgar os homens que agiram em outras condições.

Mas trata-se, principalmente, aqui, da mulher de Pétain e da sua tragédia. Ao que parece, a dedicada senhora é mais nova quase vinte anos que seu marido, pois tem pouco mais de setenta, enquanto que o marechal é já nonagenário. Quem vê, porém, as gravuras destes sinceros instantaneos de Mme. Pétain, dá-lhe, pelo menos, oitenta anos.

Ei-la, que vai, embrulhada numa longa capa, com uma maleta na mão, caminhando ao longo de uma defese de arame farpado, para essa hora unica do dia em que lhe é permitido estar junto do marido... Uma hora apenas, que voa, que desaparece, que deve ser tão pequenina, tanto mais que, á medida que se avança na vida, o tempo vai-se afigurando cada vez mais rápido!

Mais além, vêm-la passando junto de um cruzeiro, de cabeça baixa, talvez orando por aquele que a sua ternura não desampara...

Avistamo-la, ainda, a conversar com um antigo veterano de Verdun, que conduz uma cabra que fornece leite para a alimentação do velho marechal. Este veterano é das poucas pessoas que falam com Mme. Pétain. Como este homem deve recordar-lhe os tempos gloriosos, que mais inverosímeis tornam os dias presentes...

Pobre Mme. Pétain! Que doloroso Calvário é o seu!

E sentimos o desejo de pedir, de suplicar piedade para as mulheres vítimas de uma guerra que os homens fizeram, e que por esses mesmos homens sofrem agonias incomportaveis nos seus magoados corações...

Que se acabem os odios e os rancores, justos ou injustos, que se dê trégua aos sofrimentos, que se adoece a sorte daquelas que tudo perderam e tanto precisam de um pouco de humana piedade!

MARIA DE CARVALHO

Uma joia de arquitectura ao abandono

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro do ano passado, sob o título «Uma joia de arquitectura ao abandono», noticiava que no concelho de Sintra e diante do Solar da Rifaia, na estrada que vai de Loures para Cabriz e Varzea, existe uma pequena capelinha de puro estilo romano, votada ao abandono, e que serve presentemente de guarda de alfaias agrícolas e materiais de construção.

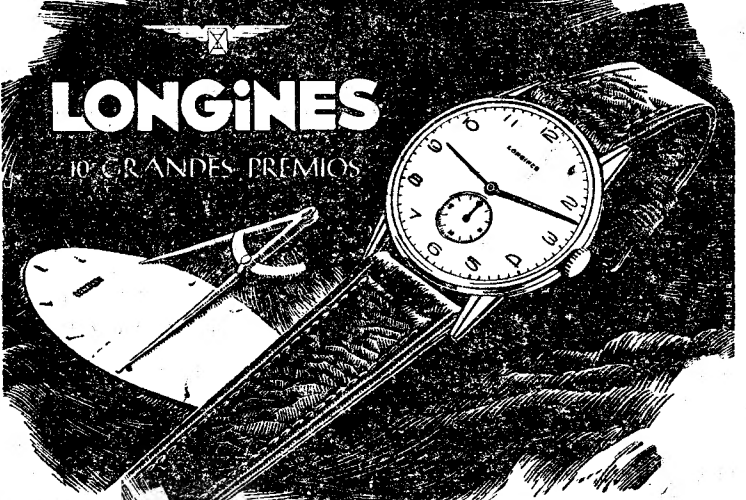
A noticia termina pedindo a atenção do Estado que, por esse país fora, tem salvo do poder nefasto do tempo e dos homens tanta joia sacra da nossa arquitectura, no sentido de se efectuar o restauro que a formosa capelinha merece.

Ora, segundo o que a Direcção Geral da Fazenda Publica apurou, por intermédio dos órgãos competentes, trata-se de templo particular que, embora com interesse local, não possui todavia qualquer elemento artistico ou historico torne merecedor de classificação como monumento nacional ou imóvel de interesse publico, que o torne merecedor de classificação como monumento nacional ou imóvel de interesse publico, unicos caso em que o Estado por si só pode intervir para a conservação dos imóveis não integrados no seu patrimonio.

A capela pertence a António Boute Rato e Francisco das Neves, de Lisboa.

PASTA DENTIFRICA ORIENTAL
A melhor Pasta para dentes
Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma coleção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC».

LONGINES
10 GRANDES PREMIOS



Record de precisão de 1945 e 1946 para relógios de pulso
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

SOLAR DA RIBALONGA
O VINHO DOS BONS
APRECIADORES

DESPORTOS

NATAÇÃO

Os espanhóis ganharam o encontro internacional

A equipa portuguesa de natação, que no fim da primeira jornada do 5.º Portugal-Espanha, levava um ponto de vantagem sobre a representação do país vizinho, veio a perder o certame por uma diferença de 11 pontos: 41 contra 30.

Para quem conhecesse o programa e as possibilidades dos representantes da natação dos dois países, este desfecho não surpreende. É natural. É lógico. As provas não eram de feição para os portugueses. Mário Simas não teve de actuar e as possibilidades da nossa representação ficaram reduzidas. Cada prova—cada vitória dos nossos adversários.

Nos 400 metros livres o triunfo pertenceu a Isidoro Ferry—um nome que o nosso publico já decorou. E porque outro espanhol, Santiago Esteve, foi segundo logo a vitória da Espanha se «desenhava». A nossa equipa, tal como nos 1.500 metros, livres, na véspera não pôde fazer melhor do que obter o 3.º e 4.º lugares, por José da Silva e Belmiro dos Santos.

Depois, correram-se os 200 metros bruços que não permitiram tão nitida superioridade dos espanhóis. Na classificação alternaram-se espanhóis e portugueses—aqueles com o 1.º e 3.º lugares.

O atraso da equipa portuguesa era já de sete pontos—portanto impossível de anular. Por fim a estafeta 4x200 metros, livres, mais contribuiu para a diferença final de pontuação. Os espanhóis adquiriram avanço de início e até final só se viu aumentar a distancia.

No polo aquático, os portugueses obtiveram desforra. Pelo mesmo resultado: 5-4. Não deixa de estar bem, pois já na véspera se verificava equilíbrio de valores.

E assim terminou o 5.º Portugal-Espanha.

Francisco Quina

é o campeão nacional de «Sharpies» de 12 m²



Terminaram ontem as provas do campeonato nacional de «sharpies» de 12m², com a quinta regata que se efectuou no triangulo Pedrouços-Cruz-Quebrada Trafaria-Pedrouços.

As provas, que foram organizadas pela Brigada Naval e tiveram o concurso da Mocidade Portuguesa e dos Cadetes da Armada, despertaram grande interesse entre os amadores da vela.

O campeonato terminou com a seguinte classificação geral: 1.º—Francisco Quina; 2.º—Clemente Simão; e 3.º—Penha Lopes, todos da M. P.

Francisco Quina, o jovem velejador que tanto se tem distinguido em provas nacionais e internacionais, ganhou, deste modo, o título de campeão nacional de «Sharpies» de 12m².

Vem a Lisboa

o Atletico de Bilbao

No próximo dia 14 joga em Lisboa para inauguração do «Estádio Alvalade», contra o Sporting, o Atletico de Bilbao, o mais famoso grupo de Espanha.

A região da Viscaia que dá jogadores para toda a Espanha tem grande orgulho no seu representante, varias vezes campeão de Espanha e vencedor de muitos torneios.

O Atletico de Bilbao chega a Lisboa no dia 10, e traz o seu «team» completo, já com os dois novos elementos: o celebre guarda-redes do Racing de Paris, Molimero; e o vasco Aldecór, vindo de um clube profissional inglês, interior esquerdo do Coventry.

LEIAM

Sempre
fixe

ABRIU A ÉPOCA DE FUTEBOL

Os primeiros encontros não permitiram juízos seguros sobre a «forma» dos grupos e o valor dos novos jogadores

Os amadores do desporto-rei puderam ontem matar saudades. Forneceram esse ensejo o festival de despedida do simpático e correcto António Martins, que durante épocas defendeu as balistas do popularíssimo Benfica.

António Martins teve ontem oportunidade de conhecer quanto era apreciado pelos adeptos do futebol, que acorreram em grande numero a testemunhar-lhe a sua simpatia. Por outro lado, tratando-se dos primeiros desafiões da nova temporada, é crível que muita gente acoresse ao Campo Grande, levada pela curiosidade de conhecer as novas aquisições dos clubes que se exibiam: Atlético, Oriental, Benfica e Sporting.

Para os que se deslocaram por essa razão, apenas, foi possível obter a confirmação do que já se sabia sobre transferências, porquanto o exame, propriamente dito, não foi—nem podia ter sido—concludente.

Como avaliar das possibilidades exactas dos novos elementos através duma só exibição que, para mais, se fez no começo da temporada e entre companheiros de equipa desconhecidos?

Esta natural curiosidade dos aficionados dos clubes, sem dúvida, aliante poderoso dos primeiros desafios da temporada, manter-se-á, portanto por mais algumas jornadas.

De passagem, diga-se que a primeira impressão, se não desanimadora... também não foi animadora. Duma maneira geral, Benfica e Sporting—clubes que apresentaram mais «novidades»—exibiram-se mais agradavelmente no periodo em que atinham com antigos jogadores do que quando

entraram no caminho das substituições, logo que Martins abandonou o terreno.

* * *

No primeiro jogo da tarde, o Oriental venceu o Atlético por 2-0, como é sabido. Resultado algo lisonjeiro para os «orientais», abento o trabalho das duas equipas, mas justificado pela maior eficiência da linha avançada de Marvila em relação à dos alcantarenses.

A ofensiva do Oriental, sem elementos vindos de qualquer outro lado, deu na verdade, melhor conta de si do que a do Atlético, que com os ex-montijenses Vital e Caninhas se ressentiu da falta de adaptação dos novos recrutas. Foi o mesmo o unico compartimento da equipa que não correspondeu. E, sobretudo, esteve pouco afortunado nalguns remates.

* * *

O Benfica venceu o Sporting por 3-1. Este resultado pode ter provocado surpresas... se se recordarem as carreiras e as possibilidades das duas equipas na época finda. Mas se os «leões» atinham tão desfalcados que o desfecho da partida nada pode significar...

A primeira meia hora do encontro, com os «encarnados» em toda a superioridade, forneceu o melhor periodo da partida. Depois as muitas substituições alteraram o ritmo por completo, sem vantagem para o rendimento das equipas e sem que se pudesse dizer dos novos que algum se mostrasse capaz de tirar o lugar aos velhos.

DIAMANTINO DIAS

A GUERRA E O DESPORTO

Os ingleses estão a demolir o Estádio Olimpico de Berlim

Quando principiava em 1939 a segunda guerra mundial estava escrito que com ela se daria a derrocada de um imperio do desporto...

O Estádio Olimpico de Berlim que foi cenário maravilhoso dos Jogos de 1936, está hoje em ruínas e destinado a desaparecer por completo em prazo muito breve. De todo o esplendor das passadas jornadas triunfais, de todo aquele alegre ondar de bandeiras das Nações do Mundo, no amplo e majestoso parque de jogos e do fraternal abraço—símbolo de paz e irmandade—entre a juventude de todos os povos sem distincção de raças, somente restará a grata recordação da sua existencia através das crónicas e dos feitos ali praticados. O Estádio deixou de existir...

Os J. O. de 1936, foram na realidade uma manifestação de paz e irmandade num mundo que vivia já pensando na guerra. Nos tempos da classica Grécia era norma estabelecida que durante a celebração dos Jogos Olímpicos a paz devia reinar no mundo e os exercitos beligerantes submetiam-se a uma tregua por toda a duração dos Jogos. Não respeitar esta lei significava ultraje a Zeus Olimpo e, portanto, grave sacrilegio. Duas vezes os macedonios se negaram a respeitar a tregua e nessas duas vezes foram vencidos.

Os gregos amantes da arte até ao extremo de render culto á beleza eram exigentes, indo mesmo ao ponto de olhar para a sua propria compleição física. Daqui o auge que tomaram os ginásios e as praticas desportivas.

Enquanto os Jogos de Olimpo mantiveram o seu primitivo espirito, os principios da paz e irmandade não foram mistificados. Houve na Grécia Jogos e Estádios em honra de Alfeo e as principais cidades que possuíam grandes

parques de jogos eram Atenas, Esparta, Corinto e Tebas.

Quando deixaram de ser símbolos de paz e de amor entre os homens de todas as raças, desapareceram os Jogos e as guerras destruíram os Estádios.

Os Jogos Olímpicos Modernos, foram instalados segundo os principios helénicos. Até 1912 puderam celebrar-se num mundo que e um remanso de paz, mas em 1916, quando a juventude de todo o mundo esperava ver-se reunida no Estádio Olimpico de Berlim, os clareos belicos negaram-se a respeitar a tregua e se não houve Jogos, houve uma guerra devastadora que ensanguentou a Europa e o Mundo durante longos anos.

Mais tarde voltou de novo a resplandecer a chama Olimpica, aos arredores do Escalda—a cidade de Anvers foi cenário dos Jogos da Paz, da primeira paz que só durou 19 anos. Em Berlim, em 1936, o espirito Olimpico foi mistificado. Foi um torneio a que o Mundo acorreu para dissimular suas intenções. Veio outra guerra, guerra sem treguas de nenhuma classe.

E com isto não houve nem os Jogos de 1940, nem de 1944 e ainda não estão de pé por efeitos da hecatombe, os Estádios onde se deviam efectuar as competições maximas mundiais. Deles: Helsingfors (Finlandia) e Tóquio (Japão), apenas restam as ruínas para lembrar ás futuras juventudes que era ali que se devia realizar os Jogos da Paz e do Amor.

Em Berlim, os engenheiros ingleses estão procedendo á demolição pedra por pedra do Estádio Olimpico. A dinamite dos Deuses de Olimpo vingaram a ofensa.

JOSE' BATALHA

Breves comentários

aos diversos desportos

É costume recordar factos antigos para nos esquecermos da idade... e assim é vulgar dizer-se: «no meu tempo havia mais genica, e mais vontade», e os que assim escrevem esquecem-se de que o tempo evoluiu e a época é diferente. Vem estas considerações a propósito nem sei do quê, talvez de nos estarem sempre a martelar aos ouvidos com o amor clubista, quando todos nós sabemos que essa amizade desde que não seja bem retribuída materialmente não existe... Quando os estrangeiros chegam a reconhecer que os nossos ex-jogadores, são bons mestres, nós devemos ficar satisfeitos com esse facto, como presentemente succedeu com a vinda do Patin, de Barcelona, cujos dirigentes teceram os maiores encómios a Raul Cartaxo, antigo jogador de hóquei em campo e de hóquei patinado, treinador do Atlético de Campo de Ourique, cujo método de ensino surpreendeu os jogadores catalães, que lhe fizeram os maiores elogios, tão calorosos, que levaram os dirigentes daquele clube de Barcelona, a propor um contrato a Raul Cartaxo para se deslocar a Barcelona e treinar aquele clube catalão, proposta que foi aceita em principio. Raul Cartaxo, cujos conhecimentos estão bem patentes na maneira de jogar dos juniores do Campo de Ourique que assimilaram bem os ensinamentos que lhe foram ministrados, teve nos jogadores do Patin quem soubesse reconhecer o seu valor, como técnico daquela modalidade, tanto que não descansaram enquanto os seus dirigentes não conversaram com Raul Cartaxo e não lhe fizeram a proposta de se deslocar a Barcelona. Este pequeno pormenor parece-nos que deve alegrar todos os desportistas, porque é o reconhecimento do valor dos nossos técnicos, por vezes tão injustamente apreciados.

O meio desportivo foi ontem sobressaltado com a noticia de que Feliciano iria esta época jogar pelo Celta de Vigo, aceitando, assim a proposta que, em nome daquele clube da Galiza, lhe fez Ricardo Zamora. Nós que temos a noticia nem acreditamos nem deixamos de acreditar, porque tudo é possível nas passagens desta vida, mas se se confirmar a deslocação do apreciado defensor belenense, desejamos aquele jogador as maiores felicidades e os desejos sinceros, em que no seu novo clube marque a posição com o mesmo destaque que marcava no clube de Belem.

Continua com o mesmo interesse inicial a disputa do campeonato de juniores de hóquei patinado, com a equipa do C. A. C. O. a acumular vitórias sobre vitórias, sem que os seus adversários consigam marcar um unico gol e o «cinco» do Benfica também a marcar a posição de favorito, mas a consentir que as equipas adversárias marquem pontos. Tudo quanto se diga em relação ao valor das duas equipas é prematuro, porquanto qualquer delas tem probabilidades de ficar vencedora do campeonato. Quanto a nós os jogadores do Benfica patinam com mais personalidade e o seu médio-centro dá-nos a ilusão de que «só por si» abrange o «rink» todo... Os rapazes de Campo de Ourique não são tão bons patinadores, mas jogam com mais convicção, o seu desenhio de jogada é mais convincente...

No mar, andaram ontem, novamente á portia, os rapazes do «bivaque» castanho e azul e a luta decorreu tão equilibrada que não se sabe a quem pertence a primeira classificação depois destas cinco jornadas, estando dependente de vários protestos que foram apresentados e que ainda não foram apreciados. Sejam quem forem os vencedores, o que é verdade é que o valor deles é bastante equilibrado e que as possibilidades são idênticas. Os nossos atletas apesar de estar á vista a realização das provas com os atletas belgas, estiveram ontem inactivos talvez convencidos de que não é necessário mais treino.

Os remadores portugueses que se deslocaram a Lucerna puderam demonstrar o seu valor, marcando a sua presença e conseguindo um resultado que nos dá a indicação de que em remo temos probabilidades de marcar a nossa personalidade. Os remadores do Caminhense em «out-rigger» de 4, classificaram-se para a final e obtiveram uma classificação que os honra bastante, apesar de terem ficado em 5.º lugar.

A «Volta a Portugal», em bicicleta, continua a despertar o maior interesse e os nossos camaradas lá andam a percorrer quilómetros sobre quilómetros atrás dos ciclistas melhor do que nós podem dizer aos nossos leitores o que tem sido essa luta, que tanto entusiasmo tem despertado.

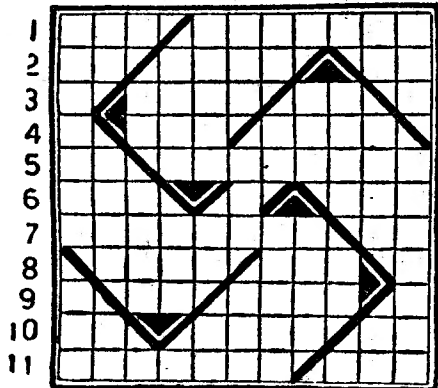
O pugilismo, que estava parado, devido a exigências descabidas de alguns pugilistas, parece-nos que vai entrar em grande actividade, estando em negociações varios combates que, a realizarem-se, vão decerto provocar grande entusiasmo...

JOSE' MALHEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1785

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Também. Cirenaco. 2—Além. Cura. Símbolo químico do sódio. 3—Oferecer. Aqui. 4—Visceral. Queime-se. 5—Atmosfera. Apelido do pintor e desenhador que foi o mais ovelha artista que Portugal tem produzido. 6—Maior. Rente. 7—Basílica. Carta de jogar. 8—Uma das cinco partes do Mundo. Também não. 9—Preposição e artigo. Permissão. 10—O lado do vento. Imbecil. Antigo nome da nota musical dó. 11—Cunhal. Estimo.

VERTICAIS: 1—Um dos Estados Unidos da América. Pronome pessoal. 2—Alto all Ave semelhante a pomba. Artigo definido. 3—Doutor. Rente. 4—Número digitado. Corrente de água natural e abundante. 5—Poema. Entrega. Pronome pessoal. 6—Raiva. Dificuldade. Rio da Rússia. 7—Batráquio. Símbolo químico do ouro. Introduz gas em. 8—Acredita. Poeta entre os gregos. 9—Somar. Pedra de amolar. 10—Estás. Espaço. Algarismo. 11—Certa. Ataque.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1784

HORIZONTAIS: 1—Borba. Faial. 2—Irão. Raro. 3—Sé. Aleta. Ru. 4—Eis. Sagui. Vés. 5—E's. Ri. 6—Prematuro. 7—Im. Ao. 8—Opa. Anato. Uns. 9—Ar. Corou. Os. 10—Doar. Siva. 11—Aliei. Voraz.

VERTICAIS: 1—Bisem. Toada. 2—Orei. Prol. 3—Rã. Séria. Ai. 4—Boas. Sem. Acre. 5—Lã. Nã. 6—Degradara. 7—Tu. Tô. 8—Arai. Rua. Ouso. 9—la. Virou. Ir. 10—Arre. Nova. 11—Lousã. Assaz.

VAMOS LER?



Retiro dos Marialvas

Rua da Barroca, 122 a 126

FADOS E GUITARRAS por Aurora Sobral, Mariana Silva, Manuel Fernandes, Fernando Gasparinho, Antonio Pires e José

Manuel Fernandes Pinto.



LUSO

Animador Filipe Pinto. Fados por Alfredo Marceiro, Natália dos Anjos, Joaquim Geraldes, Adelaide Fernandes, Armando Gonçalves e Brígida Silva. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

EDEN TANGER

Filme dramático com Maria Montez, Roberto Paigo e Sabu

Telef. 076 As 21,30 «Matinées» diárias

CONDES Capas Negras

18.ª semana com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro

Telef. 22523 «Matinées» diárias

ODEON SARATOGA

com Ingrid Bergman

PALACIO Homens Marcados

com George Raft

CAPITOLIO

NO TERRAÇO: Ivonne de Carlo em SALOME

Basil Rathbone em TEIA DE ARANHA

Telef. 27493—A's 21,15 PREÇOS POPULARES

REX Estranha Passageira

UM CASO DE CONSCIENCIA

Telef. 29656 A's 21 e 15

TERRASSE Sempre em meu coração

Cruel é o Meu Destino

Telef. 20917—A's 21 e 15

CASINO ESTORIL A Grande Orquestra

com Irene Mey

Festivos e Cinemas

EFEMÉRIDES

1766: E' contratado o cenógrafo italiano Giacomo Aroni, como arquitecto, pintor e inventor de cenas dos teatros reais.

1842: Sai o primeiro numero da publicação teatral «O Espelho do Palco».

1856: Nasce no Cartaxo o notavel dramaturgo Marcelino Mesquita (Marcelino António da Silva Mesquita).

1861: Sai o primeiro numero da revista «Cronica dos Teatros».

1862: Nasce José Pacini, irmão da cantora Regina Pacini e que foi, como seu pai, empresário do S. Carlos.

1865: Nasce a actriz Clementina Santos.

1930: Morre o escritor teatral Julião Machado.

1938: Estreia-se, no Apolo, a revista «Isca» com elas, de Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, os «Três Abexins».

Atrás do reposteiro

Os titulos de alguns dos quadros da revista em ensaios no Avenida são os seguintes: «Sobre os telhados de Lisboa», «Haja saude», «Propaganda moderna», «Mister Geep», «Noite de Casino» e «Tá bem ou não tá?».

—A actriz Barbara Virginia, ainda não resolveu a sua futura situação teatral, o que só fará depois das suas proximas férias.

—Encontra-se doente a actriz-bailarina Linda Rosa, da companhia do Maria Vitoria.

—O actor Carlos Alves interpreta na revista «Tá bem ou não tá?» a rábula «O Homem das Cortesias».

—O actor José Gamboa reaparece no teatro Apolo na peça ali em ensaios. Também a actriz Humilka de Macedo, ingressa na companhia.

—Segue para Espanha, contratado pela rádio, o tenor Morgado Mauricio.

—O ilusionista português Max Lossafan que trabalha no dia 4 em Beaga, segue para o Gelez.

—A cançonetista Candida Rosa, que há pouco regressou a Lisboa, da Madeira, colabora também na festa de Joaquim Amarante, no Va-

riedades, interpretando alguns dos seus numeros no quadro de «music-hall».

—Na peça em ensaios no Apolo, «Aquele Santa... Senhora», haverá um quadro de revista.

Cinema nacional

Desempenha um papel no filme de Artur Duarte «O Leão da Estrela», o actor António Rosa.

—Intitula-se «Uma Vida para Dois» o filme que Armando de Miranda realizará em seguida a «Serra Brava».

—Estreia-se no dia 17 de Setembro, no Eden, o filme «Viela».

Teatro no Brasil

A actriz cinematográfica Marion, que se estreou no teatro, alcançou grande êxito em S. Paulo, interpretando o principal papel feminino da peça «O Ano dos Fenômenos», que subiu à cena no teatro Maipo.

—Altino Dinis, que Maria Sampaio lançou na peça «A Família Barret», vai interpretar o protagonista da peça «The Searding Wind», ainda sem titulo em português.

—O tenor Assis Pacheco renovou o seu contrato com a Rádio Gazeta, pelo que continuará afastado dos palcos cariocas.

—Henriette Morineau tem no seu repertorio a peça de Jean Cocteau, «O Pecado Original».

—A peça de Joracy Camargo, «Mocinha», deu no teatro Serrador duzentas representações, pela companhia de Eva Tudor.

O tumulto de Chang!

O sensacional ilusionista desafiado para uma prova decisiva do seu poder. Hoje, no Coliseu, espectáculo da moda

Vai ficar celebre a noite de hoje, no Coliseu, com o espectáculo de ilusionismo do grande mago do oriente Chang, que ali está fazendo as suas ultimas e sensacionais demonstrações. Chang, como foi desafiado, aceita meter-se algemado dentro dum caixão especialmente construido? Espera-se que o terrivel mago de hoje uma resposta. Preços populares.

LUTA AMANHÃ

no ESTADIO MAYER

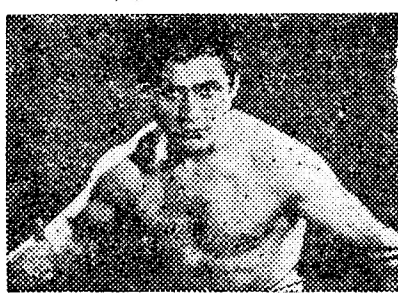
Penúltima sessão «a contar» para o «Cinturão de Lisboa»

LIVRE AMERICANA

JOSÉ LUIZ e SALUDES, FRENTE A FRENTE,

pela 1.ª vez, com uma finalidade desportiva,

pois o «Tigre de Alfara», que segue a cabeça da classificação, parece predisposto a não deixar fugir a oportunidade de vencer o lutador português... Mas não se deve esquecer que é contra «temperamentos irascíveis» que José Luiz gosta mais de lutar!



	Luiz	Salud	Ochoa	Sulon	Kupper	Flav.	Jogos	Pontos
José Luiz	●		N	D	V	V	4	5
Saludes		●		N	V	V	3	5
Ochoa	N		●	D	V	V	3	3
Sulon	V	E	V	●	V	D	5	7
Kupper	D	D		D	●		3	0
Flaviano	D	D	D	V		●	4	2

Quem conquistará o troféu? Saludes, Sulon, José Luiz ou Ochoa?

RESTANTE PROGRAMA

OCHOA
contra
LEGIDO

GRIFOL
contra
ARES II

DAMIAN
contra
CINCI

FLAVIANO
contra
JO SULON

AS BILHETES FUNCIONAM HOJE DAS 14 AS 22 HORAS

ELES QUE O DIGAM...

1 MILHÃO E 800 MIL PESSOAS

ENTRARAM JÁ NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

São eles os grandes propagandistas do mais grandioso espectáculo que entusiasmou a população inteira

Diariamente a cidade inteira movimenta-se numa direcção unica

PALHAVA

Ali não há tristezas—todos se sentem alegres e satisfeitos. Como nas Mil e uma Noites—entrando naquella Palácio encantado—o ar que se respira perfuma os espiritos e leva-os ao país dos sonhos. Tudo é bom—tudo agrada—tudo dá prazer

1 MILHÃO E 800 MIL PESSOAS É ARGUMENTO CONVINGENTE ELES QUE LA' VÃO E VOLTAM E QUE A COISA É BOA!

CASINO ESTORIL

HOJE SEGUNDA-FEIRA - HOJE

3 Estreias sensacionais

Um novo «FLOOR VARIETIES SHOW»

BOB BROMLEY

e as suas personalidades

Um artista unico no mundo 8 meses no Palladium de Londres 7 meses no Roxy de New-York

FLORENCE ET FREDERIC o melhor couplet coreografico da França

AIMÉE CLARISS

do Casino de Paris

com ELSIE BYRON - MON STERIO as Orquestras: ALMEIDA CRUZ, CA-SABLANCA e IOSELLI

e os vocalistas: Artur Ribeiro e Alcino Duque

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um friso de atracções internacionais, com

TRIO BOVES-AGRAZ

ATLANTIDA

LITA-ANHEL

MARY-MELY

ROSITA ARENAS

ASSUNCIÓN ALBENZ

MABEL VALENCIA

LAS 3 DANIAS

Abertura as 2 horas



GINASIO HOJE às 21 e 45 A hilariante comédia portuguesa

Sebastião, o Desejado

Um grande elenco com

HORTENS e ASSIS

MARIA VITORIA Telefone 31740

Grande êxito de gargalhada da nova revista de costumes lisboetas Em 2 Sessões As 20.45 e 23 horas

SALADA DE ALFACE

com Carmencita Aubert, Carlos Lea: no «compère», Alfredo Russ, Teresa Gomes e Octávio Matos à frente dum grande elenco

URCA FEIRA POPULAR

Telef. 70178

Hoje e todas as noites, a partir das 22 horas

As melhores atracções internacionais com a famosa Orquestra

TAVARES BELO

VARIEDADES

Hoje, as 21 e 30, espectáculo unico e extraordinario, dedicado a

JOAQUIM AMARANTE

com a peça em 3 actos

CIUME

e um grandioso fim de festa

Pavilhão Português

As 21,30 - O PROGRAMA DUPLO

BOM DIA, SOLDADOS

comédia musical com ANN MILLER

UMA NOITE PERIGOSA

com WARREN WILLIAM

ECOS

Escreve-nos o sr. Francisco Duarte para protestar contra o desaforo com que, no concelho de Cascais, se desrespeita o «de-feso» da caça.

—Sitios ha, afirma ele, como nas imediações de Manique de Baixo, Murtal e Alvide «onde se caça á vontade», como se já tivesse começado legalmente o período venatorio.

Além do desrespeito pelos outros, o procedimento desses «caçadores-furtivos», atenta contra a riqueza publica e representa desprestígio para aqueles a quem cumpre fazer respeitar a lei.

Já não é a primeira vez que nos ocupamos deste assunto e por isso repetimos o que ainda ha pouco dissemos:

—«Dê-se á autoridade os meios necessários para cumprir o seu dever, castigando os infractores. De que serve bradar no deserto? Quando haja um serviço de fiscalização venatorio devidamente organizado, então exijam-se responsabilidades a quem as tiver. Claro: isto applica-se também á pesca, sobretudo quando se empregam explosivos e venenos que tudo destroem.

O eng. electrotécnico, Paulo de Barros, publicou «Algumas considerações sobre Electricidade», separata da revista «Industria Portuguesa». Graças á sua ciencia e competencia, o seu novo trabalho deve obter largo exito de leitura.

—A formação diz ele, de duas grandes Empresas—as hydroelectricas do Zézere e do Cávado—para aproveitamento da energia das aguas dos dois rios, Zézere e Cávado—Rabação foi acontecimento de grande relevo, não só para o reduzido meio de técnicos interessados no problema, mas ainda para o grande publico, mercê da publicidade feita e das restrições existentes no consumo de energia electrica por falta de combustiveis.

Estamos ainda no começo duma obra de vastas proporções—a electrificação do país. Dêla depende o nosso futuro. No dia em que ella esteja completa, o país terá mudado não só de pele como de intelligencia e acção.

O trabalho será mais suave e a riqueza nacional aumentará em quantidade e qualidade.

O eng. Paulo de Barros que anda empenhado nesta campanha sabe muito bem como ella se reveste dum aspecto patriótico digno do aplauso de todos nós.

Não falta quem afirme, em livros e artigos, que a Beleza falhou. Seria uma desgraça maior que o Diluvio! Tudo quanto a devoção e a inspiração criaram, a fim de que o Homem escapasse a um tragico destino, não corresponderia ao grande sonho que embolou a Humanidade. Se a Beleza declinasse como um astro que se eclipsa para sempre, tornar-se-ia bastante difficil resistir a tamanha desolação.

O roubo de fotografias das investigações atómicas

NOVA YORK, 1 — O Departamento de Justiça annunciou esta manhã que Arnold Federick Kivi, ex-combatante norte-americano, de origem finlandesa, foi processado, sob a accusação de ter roubado documentos secretos da fábrica da energia atómica de Los Alamos, Novo México.

A Policia diz que conseguiu reaver 37 fotografias e 10 negativos que se encontravam na casa de Kivi, em Brooklyn. Nos interrogatórios a que foi submetido, Kivi declarou ter queimado documentos secretos que roubara de Los Alamos, poucas semanas depois de ter sido licenciado.

As fotografias apreendidas a Kivi revelam varias fases das investigações atómicas. Kivi é o terceiro militar norte-americano acusado de ter roubado documentos de Los Alamos. Os dois primeiros gatumos, o ex-sargento Alexander van der Luft, foi condemnado a 4 anos de prisão, e outro ex-sargento, Earnest Wellis, encontra-se preso e aguarda julgamento.—(U. P.).

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

O público beneficiou com o novo regime do pão

mas os industriais queixam-se

de que continuam a ser prejudicados

Entrou hoje em vigor o novo regime do pão, estabelecido por decreto-lei de 15 de Agosto.

As principais modificações são as seguintes:

1.º—O pão de primeira, utilizando farinha americana, passou a ser considerado de tipo especial, subindo o preço do quilo, de 4550 para 5520, e sendo a ele que se vai buscar a compensação para se melhorar a qualidade, mantendo o custo do de segunda. Quem preferir este pão terá direito, na zona de racionamento de Lisboa (concelhos de Lisboa, Almada, Cascais, Loures, Oeiras e Sintra) a 154 gramas por dia. Cada pão deste tipo, com 77 gramas, custa \$40; cada carcassa, com 308 gramas, \$150; cada forma, com 924 gramas, \$450. Ao domicílio, por cada ração de 154 gramas, poderão ser cobrados mais \$05, não excedendo \$30 por cada grupo de unidades de 77 gramas; por cada carcassa de 308 gramas, \$10, não podendo exceder \$30 por cada grupo de 4 unidades de 308 gramas; por cada forma de 924 gramas, \$25. As cartas de racionamento, válidas para pão de primeira, passam automaticamente a ser válidas para o de tipo especial, a não ser que, até ao dia 10 do corrente, os consumidores as troquem pelas cartas próprias, nos postos de racionamento, sendo essa troca gratuita.

2.º—O pão de primeira passou a ser de qualidade inferior á do que tinha actualmente essa designação; mas o seu preço baixou também, pois de 4550 e 4320, respectivamente, nos formatos pequeno e grande passou para 3540. A ração é de 250 gramas em Lisboa e nos concelhos de Oeiras e Cascais, e de 257 gramas e meio nos restantes concelhos da zona. Em Lisboa e nos concelhos de Oeiras e Cascais, cada pão de meio quilo custa \$70; e nos outros concelhos da zona, cada pão de 515 gramas, custa os mesmos \$70. Ao domicílio poderão ser cobrados mais \$05 por cada ração de 250 gramas e mais \$10 por cada quilo em pães de meio quilo.

3.º—Esta foi a principal modificação, pois é a que mais intensa e extensamente beneficia os consumidores: O pão de segunda melhorou de qualidade e continua a custar o mesmo. A ração deste pão é de 250 gramas. Cada pão de quilo custa, pois, 2540. Ao domicílio, poderão ser cobrados por cada meio quilo mais \$05 e por cada pão de quilo mais \$10.

Dum modo geral, o publico beneficiou; mas, como é natural, nestes primeiros dias do novo regime, grande parte dele está ainda hesitante sobre qual a qualidade a preferir, entre as três que foram agora criadas.

Quanto aos industriais, são prejudicados no pão de segunda, pois têm um agravamento na farinha, devido á melhoria da sua qualidade, de \$10 em quilo; mas, por outro lado têm um lucro maior no pão de tipo especial, pois o seu preço passou de 4550 para 5520. Contudo, aqueles com quem falámos hoje disseram-nos estar convencidos de que isso não será uma compensação sufficiente para o referido agravamento, pois recebem que, baixando o preço do pão de primeira e melhorando de qualidade o de segunda, muitos consumidores o preferiram ao especial, mais caro, respectivamente, em quilo, \$180 e 2380. E queixaram-se de não terem sido atendidas as suas pretensões, contidas na exposição entregue, em 16 do mês passado, á comissão administrativa do Grémio dos Industriais de Panificação, para que ella a estudasse e a transmitisse ao sr. ministro da Economia.

Pão caro e seu peso legal

Por delitos contra a economia nacional, especialmente por venda de pão sem peso legal e por preços abusivos, foram processados: João Marques Moraes, de Melgaço; Idalina de Araújo, de Monção; Maria Garcia, de Valença; Manuel Agre, de Monção; António Crespo, de Monção; Benvindo Gomes, de Monção; José Figueira de Castro, de Monção; José Marinho, de Monção; Salgado do Carmo, de Santo Tirso; Manuel Magalhães, de Fafe; e Bernardino Pais, de Coimbra.

A abundancia de fruta

já provocou

a saturação do mercado

Do Ministério da Economia enviaram-nos, com o pedido de publicação, os seguintes esclarecimentos:

1.º—A affluencia de fruta ao Mercado Abastecedor de Lisboa tem sido enorme. Basta dizer que se regista diariamente um movimento de cerca de 9.000 cabazes e de mais de 100 toneladas de melão. Não é pois de admirar que apesar de preços accessiveis, em grande parte abaixo dos máximos autorizados, porque se têm realizado as vendas, fiquem todos os dias por colocar elevado numero de cabazes, que

nestes ultimos dias tem regulado por cerca de 3.000. Há provas visiveis de saturação por parte do consumidor em face da abundancia, variedade e preço da fruta e daí o consequente desinteresse pela compra;

2.º—Não foi instituida qualquer nova taxa. Apenas a devida ao Grémio dos Produtores da Região de Vila Franca de Xira passou a ser cobrada no Mercado Abastecedor para simplificação do serviço e no próprio interesse geral;

3.º—A disciplina dos vendedores ambulantes é da competência da Policia Municipal e não consta que por este sector tenham sido tomadas quaisquer disposições, além das que estavam em vigor;

4.º—Além da fruta avariada, em quantidades normais, ou que não obedece ás disposições regulamentares, e como tal aprendida, é insignificante o numero de cabazes que se tem deteriorado, pois normalmente a que não tem colocação no dia da chegada é vendida no immediato, visto estar em bom estado sanitário. É evidente que em face da abundancia aumentou o rigor da fiscalização técnico-sanitária, sendo diariamente apreendidos dezenas de cabazes. Esta fruta, quase toda aproveitavel ainda, é distribuida gratuitamente por instituições de beneficencia. Só no primeiro semestre deste ano tiveram esse destino 22.000 quilos de fruta;

5.º—O objectivo dos «postos reguladores» foi estabelecer preços considerados justos, quer para a produção, quer para o consumidor, em face dos lucros excessivos que o retalhista estava, de uma maneira geral, auferindo. Por esse motivo estabeleceu-se além do lucro líquido percentagens destinadas a quebras, variáveis com o poder de conservação da fruta;

6.º—Dadas as difficuldades para as entidades encarregadas da fiscalização de preços de controlarem os concorrentes da base da duzia, na venda a retalho, estabeleceram-se as equivalencias possiveis e fixaram-se os preços máximos de venda por grosso e a retalho referidos ao quilo. Este foi um dos principais factores na baixa do preço pela facilidade de fiscalização, quer por parte das autoridades, quer pelo publico;

7.º—Na fixação de preços—flutuando conforme os períodos de produção e maior ou menor abundancia das especies—procura-se apenas, de acordo com os elementos de ordem económica que possuem os sectores responsáveis, estabelecer um preço justo e não «especular com a baixa».

8.º—Nesta ordem de ideias os preços que vigoram nos «postos» são, os de momento, considerados aceitáveis. Se o comércio retalhista pretende marcar a sua posição, e com sacrificio do que se julga ser lucro legitimo, estabelecer concorrência baixando os preços, não é função dos «postos reguladores» acompanhá-lo nestes processos de actuação.

Nos «postos reguladores» os preços sobem ou descem justificadamente e não por oportunismo ou espirito de concorrência.

O presidente Truman a caminho do Brasil

PUERTO ESPANHA (Trindad), 1.—O novo avião presidencial «Independence», levando a bordo o presidente Truman, sua esposa e filha, partiu esta madrugada para Belem, Brasil, onde, depois de convenientemente reabastecido, seguirá para o Rio de Janeiro, esperando-se que aterre ali ás 14 horas locais.

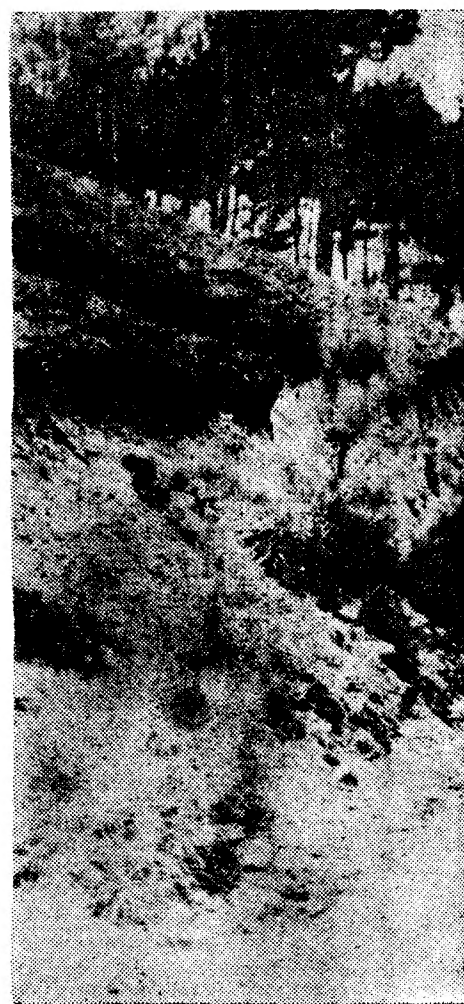
O presidente Truman, sua familia e respectiva comitiva passaram a noite em Puerto Espanha.

No Rio de Janeiro o presidente Truman será recebido no aeroporto pelo general Gaspar Dutra, Presidente da Republica do Brasil, pelo governo brasileiro, deputações do Senado e da Camara dos Deputados, altas autoridades militares e civis e corpo diplomático.—(United Press).

CONTINUA EM ERUPÇÃO

o maior vulcão do Mundo

KOKURA (Japão), 1 — O vulcão do Monte Aso, que é o maior do Mundo, continua em erupção, expellindo grandes torrentes de lava incandescente, que, espalhando-se por um grande sector, causaram já enormes prejuizos nas colheitas, que ficaram abrasadas.—(U. P.).



A caminho do Porto, energicamente

A 12.ª Volta

(Continuação da 1.ª pág.)

lanha, vai fazer muita «lenha». É tirada de expectativa.

Os arredores do Porto tiveram ontem aspectos de verdadeira romaria

PORTO, 1.—(Pelo telefone)—A caminhada S. Pedro do Sul ao Porto dentro do lote das etapas, e que todos os corredores esperavam que fosse uma das mais duras da Volta, foi afinal disputada em condições propicias: estradas optimas, temperatura, menos escaldante. A medida que se aproximava a capital do Norte o entusiasmo ia gradualmente atingindo tal craveira, que chegava á loucura. Nunca cousa igual.

Desde a Regua até ao Porto não havia cem metros de estrada que não estivesse pejado de gente. Nos cruzamentos os automoveis parados davam a impressão de parques de estacionamento.

Quanto mais nos iamos aproximando dos arredores da Cidade Invicta mais a multidão crescia. Por vezes o nosso carro desfilava entre filas compactas.

Viam-se letrados, até escritos no chão: Viva o Porto! Vivam os corredores do Norte! Viva Fernando Moreira!

Choviam as perguntas: «Eles vêm á frente? O Souto ainda traz muito avanço?».

Flamejavam bandeiras. A multidão ondulava. As locandas faziam negocio. Verdadeira tarde de romaria!

O cenário, de resto, foi em toda a etapa, de maravilha, quer nas regiões montanhosas quer nas planicies. Sucediám-se vilas e aldeias, em festa; a estrada a partir da Regua, á beira do Douro, recamada de vinhedos pelas encostas, e salpicada de trajos garridos—dariam temas a pintores de centelha.

A nota interessante—como noutra lugar dizemos—foi a fuga de Jeronimo Souto, que em Miradouro levava cerca de 21 minutos de vantagem sobre um pelotão longinquo, e até então distraído de um perigo. Isto constou, como se os sinos repicassem, a contar a proeza. E havia uma agitação de expectativa, que aqui e ali, tomava aspectos endoidecedores. Ninguém deixou de descer ás estradas ou de subir aos comoros. Os bombeiros aproveitavam as agulhetas para inundarem de agua os corredores os seus e os outros.

Havia premios em quase todas as localidades, e os destinados aos corredores nortenhos eram ás dezenas.

O ponto culminante do entusiasmo esteve na estrada da circunvalação, de Baltar ao Porto, passando por Valongo. Em 20 quilómetros deviam-se acumular 200.000 pessoas, e o entusiasmo e a grila por vezes tinham aspectos de um formidavel coro rustico popular.

O cenário no Estadio do Lima era esplendoroso, irresistivel. Nem a decepção matou aquella emocional parada de entusiasmos. Esperavam ver o Fernando Moreira; entre Guilherme Jacinto, um Benfica, do Sul. Deixá-lo; continuou-se á espera de Moreira, e, depois, do vencido.



e, o pelotão da vanguarda persegue com animação o fugitivo Jeronimo Souto

a Portugal em bicicleta

audacioso mas generoso Jeronimo Souto, que entrou 15 minutos atrasado do vencedor, mas entrou como símbolo da alma portuense. Grande publico e, grande jornada desportiva.

A etapa Porto-Vila Real

Partida, ás 14 e 40

PORTO, 1 (Pelo telefone)—Os corredores reuniram-se na Praça da Republica, do Porto, pelas 14 e 15, na partida simbolica.

O tempo foi depois neutralizado, e a partida oficial verificou-se em Leça do Bailio, ás 14 e 40.

Em Castelo da Maia, a dez quilómetros do Porto, o corredor Moreira de Sá, do Porto, caminha na vanguarda com um ligeiro avanço sobre um pelotão de 34 unidades.

Em Famalicão, passa em 1.º lugar Imperio

FAMALICÃO, 1 (Pelo telefone)—São percorridos mais cinco quilómetros. O entusiasmo é enorme. Milhares de pessoas, ao longo do percurso, aclamam os corredores. As povoações sucedem-se.

A localidade de Quintão é atravessada em grande velocidade. Moreira de Sá continua na vanguarda, seguido por Djillali, João Lourenço e Max André.

Próximo de Famalicão, o andamento aumenta e o ciclista do Norte cede.

Há prémios pecuniários para o 1.º a passar, para o 1.º do Norte, e para o 1.º e 2.º da equipa do Porto.

Às 15 e 30, Imperio dos Santos corta a meta, em Famalicão, em 1.º lugar, seguido de Djillali, Moreira, Rebelo Martins, Guilherme Jacinto, e de um pelotão compacto de trinta unidades.

O rendimento do Estadio do Lima

PORTO, 1—(Pelo telefone)—Esta manhã estiveram no Governo Civil os srs. Mario de Carvalho, delegado nesta cidade da Direcção Geral dos Desportos, e Santos Ivo presidente da Federação Ciclista do Norte, a fim de entregarem aos delegados do Sport Lisboa e Benfica a importância do rendimento do festival ciclista ontem realizada no Campo do Lima

CHANTECLER

Almocos, chás e jantares

Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTOIL

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE DE JUSTA
FAMA

para a chegada dos corredores da Volta a Portugal. Apesar das estradas e ruas do percurso estarem repletas de povo, o que quase impedia a circulação de carros, o rendimento bruto das entradas no Estadio do Lima foi de 115 contos. Esta receita, que é a maior conseguida até hoje pela organização da 12.ª Volta a Portugal em bicicleta, demonstrou bem o interesse que o publico portuense tem pelas competições desportivas, o que plenamente se justifica tanto a construção dum amplo estádio como dum Palacio de Desportos ou duma piscina.

Faz hoje um ano que terminou a XI Volta a Portugal

Na tarde de 1 de Setembro de 1946—um domingo—realizou-se a 29.ª etapa da XI Volta a Portugal.

Às 18 horas, 54 minutos e 36 segundos entrou no Estadio Nacional o marroquino Driss, que corria pela Iluminante, seguido em pelotão por um grupo, que contou o mesmo tempo, e que reunia Custódio dos Reis, do Sporting, Djillali do Iluminante, Fernando Moreira, do F. C. do Porto, e outros, entre estes José Martins, então do Iluminante, e agora do Benfica.

A XI Volta foi ganha nos «independentes» por José Martins, que é o camisola amarela deste ano; o segundo foi Fernando Moreira e o terceiro João Rebelo, hoje do Benfica, que corria então pelo Sporting. Nos amadores o 1.º foi Serafim Paulo, o 2.º Maximiano Rola, ambos do Lisgás, e o 3.º Fernando Sá, do F. C. do Porto, que este ano corre, e vai em 9.º lugar.

A média horaria da XI Volta foi de 31,435, recorde da prova. Concluíram a Volta 39 corredores «independentes» de 67 que partiram, e 16 amadores de 30 que haviam saído para a 1.ª etapa. José Martins vestiu 15 vezes a camisola amarela, Fernando Moreira 11, e João Rebelo 7.

Violenta tempestade

sobre Coimbra

COIMBRA, 1—(Pelo telefone)—Pairou sobre esta cidade, cerca das 4 horas da madrugada, uma violenta tempestade, com batedas de água que inundaram as ruas da Baixa, em virtude das enxurradas arrastadas do Bairro Universitário.

Na região de Cantanhede, os efeitos foram muito violentos, registando-se também inundações nos campos.

IMPERIUM SALÃO
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527

OS QUE ENRIQUECEM O IMPÉRIO

O cinquentenário da actividade colonizadora

de João Ferreira dos Santos

é hoje comemorado festivamente pela cidade de Moçambique e pela população da província do Niassa

Uma provincia inteira, a do Niassa, uma cidade inteira, a de Moçambique, festejam hoje, um acontecimento que grande e benéfica influência exerceu na vida dessa região; acontecimento devido á ousadia, ao espirito de iniciativa, aos méritos extraordinários dum homem, dum unico homem, que soube valer por muitos e que a muitos tem sido e continua a ser utilissimo: o sr. João Ferreira dos Santos.

Ruas engalanadas e pejudas de gente, manifestações populares, sessões solenes, tudo o que pode exprimir uma adesão colectiva de homenagem, nesse rincão de terra portuguesa de Africa succede, porque se comemora um grande acontecimento na vida da provincia, que é também um grande acontecimento na vida dum homem.

Celebram-se, com os maiores jubilos, as bodas de ouro dum comerciante, há meio seculo, pessoa modesta e ignorada, hoje uma das individualidades de maior relevo, uma das figuras de maior prestigio da provincia do Niassa e de toda a colónia de Moçambique.

O sr. João Ferreira dos Santos, um dos nossos mais distintos colonialistas, iniciou a sua vida nas piores circunstancias: o seu capital era a fé em si próprio. Outro não tinha, crédito escasso, senão quase nulo, o seu, porque era um desconhecido. Experiencia pouca, pois não chegava a um ano o seu tempo de permanencia em Africa. A própria vida pode dizer-se que começou a conhecê-la, pois contava apenas vinte anos. E estava entregue a si próprio, longe de sua terra natal que abandonara, pois de horizontes largos carecia para o seu sonho de actividade e para as suas faculdades de empreendimento.

Africa, então, Moçambique, no caso a que nos reportamos, era terra em que Portugal, certas zonas do litoral exceptuadas, exercia dominio de direito, que não de facto.

Em muitos pontos, regiões inteiras, imperava a vontade do negro e as revoltas do gentio, ficavam impunes. Começavam as guerras de occupação. Mousinho e outros da sua fibra, obstinados no seu patriotismo, heróis na sua coragem e na sua vontade, com espirito de sacrificio e temeridade inultrapassavel, iam fazer obediencia e respeitada a nossa vontade em Africa.

Aos que ali se estabeleciam, tudo faltava, desde a segurança na própria vida, que uma revolta de negros podia, de subito, ameaçar perigosamente até as condições sanitárias que agravando a implacabilidade do clima, podiam vitimar de doenças incuraveis as pessoas fisicamente mais robustas.

Militares e colonos fizeram a Africa pacificada e progressiva de hoje. Uns e outros, figuras excepcionais de ener-



O chefe do Estado condecorando o sr. João Ferreira dos Santos

gia, de tenacidade e de coragem, foram eles que abriram caminho aos que vieram depois, mais afortunados, mais felizes, porque os de há cinquenta anos destruíram, para sempre, perigos que eram inevitáveis e dificuldades que nunca mais viriam a ser erguidas.

Da obscuridade aos grandes triunfos

Com persistência, sem desanimos, lutando sempre, não parando nunca, tudo tentando, de nada desistindo, o sr. João Ferreira dos Santos irmanava o seu destino com a da provincia do Niassa. Trabalhava para ele, na provincia, incontestavelmente. Trabalhava para a provincia também sem contestação.

Ela progredia, porque ele progredia: ela enriquecia, porque ele enriquecia. Os lucros que obtinha na provincia, ficavam Procedia assim ontem. E não admite hoje que, ainda um dia, possa vir a agir doutra maneira.

Não foi a sua actividade limitada a unico ramo, nem colocou um acima do outro. Era comerciante modesto: tornou-se um grande comerciante; era industrial modesto, tornou-se um grande industrial; era agricultor modesto, tornou-se um grande agricultor. Comerciante, começou por uma loja pequena, quase irrisoria. Hoje os seus grandes estabelecimentos abrangem toda a provincia do Niassa, onde estão espalhadas, entre muitas, as suas importantes casas de Moçambique, António Enes, Porto Amélia, Nampula, Memba e Saua—Saua.

Da importancia do agricultor e da envergadura da sua obra, falam, com eloquencia convencedora, as suas plantações de sisal, em Gêba e Muchêlia, que occupam mais de 5.000 hectares e produzem, anualmente, perto de 1.800 toneladas; as zonas algodoeiras, de que é concessionário, que dão, por ano, 6.500 toneladas; as conc-

(Continua na 9.ª pág.)

WHISKY ESCOCÊS GENUINO

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 — STILL GOING STRONG

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

VISITE

a **Standard Electrica**na Feira Popular e veja
os novos modelos de receptores

- **ingleses — Kolster Brandes** — tipo médio
5 lâmpadas — todas as ondas — 110/220 volts
Uma maravilha em som
Preço — Esc. 2.750\$00
- **americanos — Standard Electric** — tipo Popular
5 válvulas — curtas e médias — 110/220 volts
poderoso receptor em curtas
Preço — Esc. 1.750\$00



Aceitam-se distribuidores

Rua Augusta, 27-2.^o
LisboaTelefones
23111
23112
23113UMA TÔRRE QUE É UMA JOIA
DE BELEZA ARQUITECTÓNICA!UMA CANETA
QUE É UMA
JOIA DE ELE-
GANCIA E DE
BOM CÔSTO!**CANETA**
*milorde*VENDEDORES EXCLUSIVOS
LISBOA — MERCADO DE CANETAS, LDA.
CALCADA DO COMBRO, 2-4
PORTO — ESTILOGRÁFICA
R. DE SANTA CATARINA, 293REPARAÇÃO DE CANETAS DE TODAS AS MARCAS
RECONSTRUÇÃO DE APAROS DE OURO, PARTIDOS OU
GASTOS FICANDO COMO NOVOS
OFICINAS CONKLIN — ROSSIO, 93-3.^o

A NOVA FOCA
AGORA COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES

OBTURADOR COM VELOCIDADE ATÉ 1/1000
NOVA OBJECTIVA OPLAR 135 F. 5.6
MELHOR VISIBILIDADE DO TELEMETRO
CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA
ASPECTO MAIS ELEGANTE

*Envia nas tuas cartas
de artigos fotograficos*

REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR. - RUA DO CONCEIÇÃO, 46-1 - TEL. 33307 - LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas
Segunda-feira, 1—«A Grande Orquestra»—com Eugen Klopfe e Irene Meyendorff.
Terça-feira, 2—«Guadalcanal»—com Preston Foster e Lloyd Nolan.
Quarta-feira, 3—«De amor também se morre»—com Charles Boyer e Joan Fontaine.
Quinta-feira, 4—«Noite de tentação» com Ingrid Bergman e Olaf Widgren.
Sexta-feira, 5—As comédias: «Minha mulher é um homem» e «Numa noite de baile», por Brunilde Judice e Alves da Costa.
Sábado, 6—«O jogo da felicidade»—com Charles Coburn e Ginny Simms.
Domingo, 7—«Não há como a nossa casa»—com Judy Garland e Margaret O'Brien.
De Tarde: Tarde Infantil.
Todos os dias—De Tarde—Chá-dança e à Noite—Baile.
3 Orquestras—Casablanca, Almeida Cruz e Toselli

Empresa Insulana de Navegação**O PAQUETE****«CARVALHO ARAUJO»**Para Porto Santo, Madeira, St.^a Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 8 de Setembro, às 12 horas, da Estação Marítima de Alcantara.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias às outras mercadorias devem estar à borda até às 17 horas do dia 5 e todas as outras cargas até à mesma hora do dia 6. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Caes de Santos até às 15 horas do dia 7.

Passagens de 1.^a e 2.^a classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.Carga e passagens de 3.^a classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.^o—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, LimitadaR. Mouzinho da Silveira, 18, 1.^o—Telef. 746

aplique

Neocid

A marca que garante os insecticidas DDT originais

Destrói os Parasitas do Homem e das Habitações

*Por que razão
as senhoras americanas
preferem actualmente as meias
de nylon a medalha?*

**Medalia**

AGORA À VENDA EM PORTUGAL



★ Para ter a certeza de que compra MEDALIA genuína verifique se tem a marca estampada em cada par.

JORGE STUCKY DE QUAYAGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS

AGENT D'ASSURANCES

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 3 1050—LISBOA

ETP

O cinquentenário da actividade colonizadora de João F. dos Santos

(Continuação da pag. central)

sões dos círculos orizícolas com a sua produção anual de 4.000 toneladas.

Como industria, a sua fama é atestada pelas suas fábricas de algodão, arroz e sisal e pela sua valiosa participação em várias empresas importantes, a que deu, com o seu auxilio, notável impulso. Outros pormenores não menos significativos: na poderosa organização comercial, industrial e agrícola, do sr. João Ferreira dos Santos vivem mais de cem famílias europeias e milhares de indígenas.

A consagração dum homem através duma grande e perdurável obra

Discreto por temperamento, tão modesto como activo, vivendo muito para o trabalho para poder andar á procura de ocasião para se salientar, o seu prestigio criou-se através da sua acção, formou-se mercê da sua obra em desenvolvimento sempre progressivo, através de muitas dificuldades, batalhando até contra circunstâncias á sua vontade inteiramente estranhas. Sem as procurar, nem as desejar, absorvido na sua actividade tão intensa, as provas de consideração vinham ao seu encontro. Conquistara-as mesmo sem as querer, pois eram as consequências inevitáveis das suas qualidades de integridade, das suas qualidades de carácter e da sua acção criadora.

Todos os governadores, através da longa vida, do colonial illustre, lhe prestaram justiça, e lhe teceram louvores. Mousinho de Albuquerque, Alvaro de Castro, Brito Camacho e José Cabral, entre outros, aplaudiram, de maneira incondicional, a sua actividade e cumularam de elogios o homem e a obra. Tornou-se, um exemplo, um símbolo das grandes virtudes portuguesas, um argumento vivo e permanente contra muitos descrentes e muitas descrenças.

Ao ser nomeado vogal do Conselho do Governo, por eleição da provincia do Niassa, o actual governador geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, proferiu um discurso a elogiar as altíssimas qualidades do sr. João Ferreira dos Santos. Fê-lo em termos expressivos e eloquentes. Apon-tou a sua vida de trabalho intenso, que ignorou os desfalecimentos. Referiu-se á fé e á coragem que soube mostrar nas horas más, em horas terrivelmente adversárias, que ameaçam destruir um esforço grande, paciente e obstinado. E, ao terminar, repetiu publicamente o que, uma vez publicamente proclamara:

—E' com colonos como ele que se fazem os Impérios.

Tal é em síntese, a vida deste notável colonialista que a provincia do Niassa, no dia de hoje, festeja e aplaude e que o sr. Presidente da Republica, na sua viagem á Africa, agraciou com a Comenda do Merito Industrial, acompanhando esta alta distincção com referencias altamente elogiosas que ficam inesquecíveis na vida dum homem, por mais modesto que ele seja.

35\$00

E' o preço de cada metro de mouse estampado «ALTEX» á venda no BARATEIRO DAS PICOAS

JOSE PLACIDO

Rua das Picoas, 28-30—Tel: 45538

LAMINAS "COOPER,"

BRANCA, 006 AZUL, 004

À VENDA EM TODAS AS CASAS

DA ESPECIALIDADE

A grande penitência

(Continuação da 1.ª pag.)

importações britânicas (matérias primas necessárias ao funcionamento das suas indústrias e géneros alimentícios indispensáveis ao sustento da sua população) representa, praticamente, o dobro do valor das exportações (produtos industriais e objectos manufacturados). Durante a maior parte desse período (até 1936) o saldo negativo da balança comercial foi coberto pelas exportações invisíveis e pelo rendimento da carteira de valores britânicos no estrangeiro.

4.º—Balança de pagamentos deficitária, em virtude do desaparecimento total ou do enfraquecimento parcial dessas fontes de receita, sobretudo durante a guerra. O saldo negativo da balança de pagamentos decuplicou em dez anos (era de 43 milhões de libras em 1936, elevou-se para 450, em 1946).

5.º—Aumento da dívida externa, com o correspondente aumento dos encargos do Estado. No final das hostilidades o valor dessa dívida atingiu a cifra de 5.000 milhões de libras. Simultaneamente, a carteira de valores britânicos desceu até cerca de metade daquela cifra (era de 3.692 milhões de libras quando começou a guerra e sofreu, por virtude dela, uma amputação de 1.120 milhões).

6.º—O recurso ao empréstimo não produziu os resultados que dele se esperavam. A Grã-Bretanha contraiu, em 1946, dois empréstimos—um no Canadá, no montante de 1.250 milhões de dólares, outro nos Estados Unidos, no montante de 3.750 milhões. Este ultimo, embora aparentemente, concedido em condições satisfatórias, envolvia a aplicação de cláusulas excessivamente onerosas e que transcendiam o âmbito financeiro. A sua quase totalidade (3.350 milhões de dólares por virtude do «congelamento» de 400 milhões) foi gasta em pouco mais de um ano, em vez dos quatro previstos para a sua duração.

7.º—A hemorragia de dólares provocada por causas episódicas e estranhas ás reais necessidades económicas da Grã-Bretanha—encargos da dívida externa e outros, despesas militares, dentro e fora do território britânico, ocupação da Alemanha (despesas com as forças de ocupação e a administração civil) e encargos resultantes da aplicação da cláusula da convertibilidade—impediu que o produto do empréstimo fosse aplicado na realização dos objectivos essenciais que o tinham justificado: o reequipamento industrial do país—condição indispensável ao aumento da produção e das exportações—e o saneamento da balança de pagamentos.

O desastre financeiro que a concessão do empréstimo americano evitou, em Junho de 1946, produziu-se, naturalmente agravado, em Agosto de 1947. Reduzida aos seus recursos metropolitanos e imperiais, a Grã-Bretanha, sob a direcção de um governo trabalhista, decidiu, de momento, enveredar pelo caminho da «austeridade». Diminuiu as rações alimentares, pela impossibilidade de adquirir géneros nos países de moeda forte, e convidou os trabalhadores a aumentar a produção, pelo abandono de uma parte das suas regalias sindicais. Ao mesmo tempo tomou a iniciativa de denunciar as cláusulas do contrato de empréstimo contraído nos Estados Unidos, que podiam, no futuro, tolher a sua liberdade de iniciativa.

A crise económica colocou, assim, o povo britânico perante as realidades iniludíveis da sua verdadeira crise que é de natureza política. Esta precisa de ser resolvida, com rapidez, para não conduzir a uma catástrofe irreparável.

No plano interno, os ingleses têm de escolher entre o prosseguimento da actual experiencia trabalhista—levada

até ás ultimas consequências no domínio das nacionalizações e das restrições—e a formação de um governo de coligação que, mais cedo ou mais tarde, se traduziria pelo regresso prolongado dos conservadores ao poder. No plano externo, está posto á Grã-Bretanha o dilema mais grave da sua história: o estreitamento cada vez mais intimo das relações com os Estados Unidos—com a facilidade de créditos e a possibilidade de continuar a fazer as suas transacções nos países de moeda forte; ou a renovação de relações comerciais com a Europa Oriental, dominada pela U. R. S. S., evitando uma hipoteca politica que seria o preço a pagar pela concessão de qualquer novo empréstimo americano.

A desvalorização do Ocidente europeu e o malogro das tentativas—includingo o plano Marshall—até agora feitas para vertebrrar um bloco dos países Ocidentais, mostra até que ponto é arriscado para a Grã-Bretanha o regresso á sua politica tradicional de equilibrio europeu e de exploração ultramarina. A alternativa é a elevação dessa politica «á escala mundial», com os riscos e os inconvenientes de um apaziguamento com os soviets. A Grã-Bretanha passaria a desempenhar não na Europa, como até agora, mas no Mundo, uma função de fiel da balança estratégica entre a pressão antagonica de dois imperialismos opostos—o americano, de feição capitalista, e o russo, de feição socialista. O malogro desta tentativa conduziria, inevitavelmente, a uma terceira confagração—de tipo atómico—em que a Metropole britânica serviria como posto avançado para a defesa do hemisfério ocidental ou como o trampolim para uma gigantesca ofensiva das armas modernas americanas.

A escolha não é fácil nem cómoda. Para se decidir, decidindo simultaneamente do futuro da Europa, o povo britânico possui uma reserva inapreciável de bom senso colectivo e de experiencia politica, posta á prova triunfante em muitas ocasiões dificeis. Saberão os seus dirigentes encontrar a expressão—ao mesmo tempo exacta, fiel, actual e viril—desses sentimentos, fazendo sair a nação inglesa rapidamente das dificuldades em que se debate, e dando ao Mundo um exemplo que será decisivo? O problema—como se vê—excede em muito os limites estreitos das fronteiras britânicas para que possa desinteressar-se da sua evolução e da sua solução o resto da humanidade.

Várias gralhas, de maior ou menor importancia e de mais ou menos fácil compreensão, espalharam-se por estes artigos. Um salto tipográfico deturpou o sentido da parte final do primeiro. Não vale a pena fazer-lhes mais extensa referencia.

Dada a natureza da matéria de que se occupam, há, porém, dois lapsos que merecem rectificação, para esclarecimento dos leitores menos prevenidos.

No artigo IV, onde se lê «em 1936 os capitais britânicos colocados no estrangeiro produziam juros e dividendos que, somados ao valor das exportações invisíveis, cobriam mais de nove décimos do deficit da balança de pagamentos», deve lêr-se «da balança comercial», como, de resto, é fácil concluir da leitura dessa parte do artigo.

No artigo V está escrito: «Os Estados Unidos emprestaram á Grã-Bretanha 3.750 milhões de dólares e reduziram o montante dos encargos do Empréstimo e Arrendamento á quantia simbólica de 650 milhões de libras. O total de 4.400 milhões seria pago em 50 anuidades». Não se trata de 650 milhões de libras, mas sim de 650 milhões de dólares, como era também fácil concluir do valor da soma.

Festas na Moita do Ribatejo

Começam no próximo dia 13 as festas da Senhora da Boa Viagem na Moita do Ribatejo, com abertura da feira franca. No dia seguinte, domingo, haverá procissão com 14 andores, indo a imagem até ao cais e, á noite, arraial, bailes e fogo de artifício. As touradas serão precedidas da entrada dos touros, a pé.

MOSAICOS E AZULEJOS

DUREX

ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO

134—RUA DO ARSENAL—136

LISBOA

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 134

O VELHO QUE SE CURA MUITOS

1	2	1	3
5		4	6
8		7	9
11		10	12

ENUNCIADOS—1, Repouse, no estado natural de torpor e inação organica—2, Forma feminina do que está sazonado ou amadurecido—3, montão, acervo—4, Abreviatura, em inglês, da designação de Estados Unidos da América—5, Antigas embarcações com as quais Portugal deu novos mundos ao Mundo—6, Sem corrupção, perfeita—7, Enxugar, tirar ou fazer evaporar a humidade—8, Deixar escorrer—9, Uma pelo casamento—10, Faço tração—11, Cinico, devasso, imoralão—12, Conjunto de cerimónias religiosas, reguladas segundo os preceitos de cada religião.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 133

QUALQUER MÉRITO

1	2	1	3
P	P	A	S
5		4	6
R	C	E	R
8		7	9
O	T	A	L
11		10	12
V	E	S	T
14		13	15
O	D	I	R
17		16	18
C	A	N	I
20		19	21
A	A	V	A
23		22	24
A	U	L	A
26		25	27
A	C	O	R

ALEX. SETTS

A melhor companhia
em todas as reuniões!



Devem chegar em breve os primeiros sifões do novo modelo "Streamline." Está garantido o abastecimento de cargas para todos os modelos. SPARKLETS Ltd., London, N.18 O NOVO SIFÃO

Streamline
SPARKLET

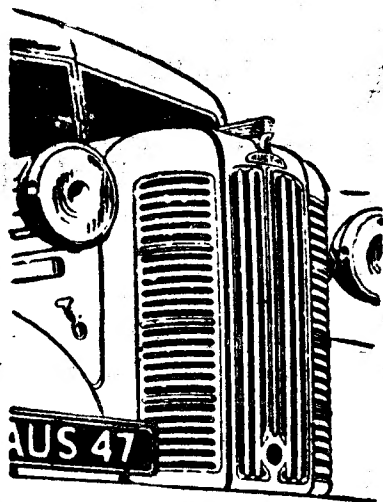
Distribuidores:

Jayme Alves Barata, Ld.º
Rua Aurea, 124, 1.º—Lisboa

V. Ex.º vai hoje á Feira Popular?

Não deixe de visitar o pavilhão das Artes Decorativas, ponto de reunião dos mais distintos visitantes. Exposição até ás 0 horas.

FINALMENTE!

Para entrega
imediataO **camião**

mais económico

e mais resistente

AUSTIN

5 TON.

Visite o agente **AUSTIN** do seu distrito
ou os **DISTRIBUIDORES GERAIS:****J. J. GONÇALVES, SUCRS.**

LISBOA

R. Rodrigues Sampaio, 80-90

PORTO

R. Alexandre Braga, 130

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

João Henrique de Oliveira**FALECEU**

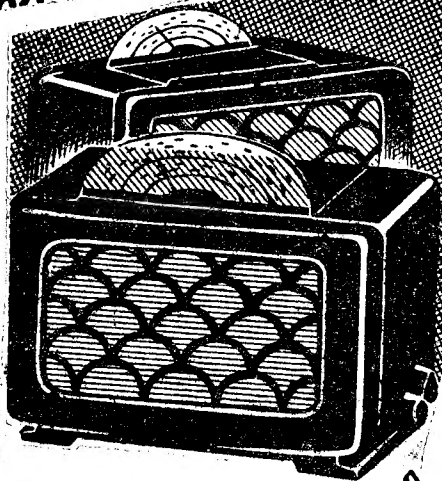
Virgínia de Oliveira, Vitor Henrique de Oliveira, José Henrique de Oliveira, Felismina de Oliveira e mais família, participam o falecimento do seu muito querido pai, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 2, às 11 horas da sua residência, Calçada de Arróios, 67, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Viúva Nogueira
R. de D. Estefania, 76—Telef. 42940

Ilídio Augusto da Costa**FALECEU**

Joana Maria de Almeida Costa, Maria Gabriela de Almeida Costa Coelho e seu marido, Manuela Maria de Almeida Feijão Mateus e seu marido, Ricardina Costa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua divina presença seu bondoso e muito querido marido, pai, sogro, irmão, e parente realizando-se o seu funeral amanhã, às 11 horas da Igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

O Receptor
PARA TODAS AS CLASSES SOCIAIS!



**POBRE NO PREÇO
MÉDIO NO FORMATO
RICO NA QUALIDADE**

Attractiva apresentação; caixa de duas faces com elegantes linhas; características técnicas das mais avançadas. Peça uma demonstração ao Agente Oficial Mediator

MODELO 1948



TIPO M 113 U

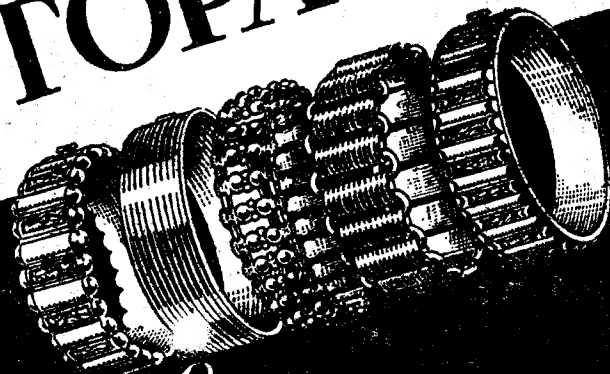
FIEL COMO UM ESPELHO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

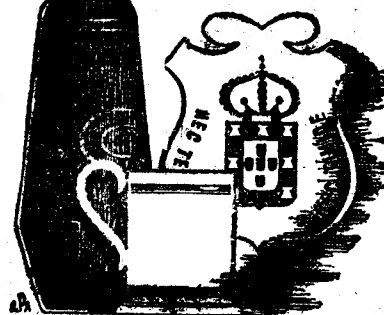
COREL

CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO, LDA.

R. ROSA ARAÚJO 12-1.º TELEF. 4 4328 LISBOA

TOPÁZIO

*Suas altas realizações
modernas e originais de pitseiras
em ouro pálido e género mourisco.
Procure nos joalheiros*

VINHO BRANCO
A G U L H A**REAL VINÍCOLA**

Consertam-se
Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

**Pó de arroz
e Rouge**

EM TONS VARIADOS
BASTANTE ADERENTE

EXPERIMENTE
E CONTINUARÁ
A USÁ-LOS

Vitaminol

PRODUTOS DE BELEZA COM
VITAMINA F

DE FABRICAÇÃO
SUIÇA

DISTRIBUIÇÃO EM LISBOA: RUA DA TRINDADE, N.º 5 Tel. 31010
HAGUEL S. A. ZURICH PARIS

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.



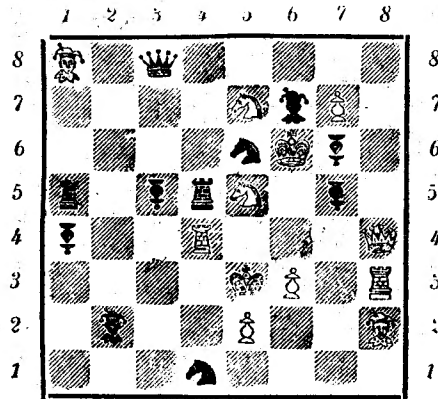
Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4,
Tel. 9697

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 76

J. A. J. SMITH

1.º prémio Brit. Chess Magazine,
1.º sem. 1936Negras (doze): R53; D38; T15, T45; B22,
B67; C41, C56; P14, 35, 75, 76.Branças (onze): R66; D84; T44, T83; B18,
B82; C55, C57; P52, 63, 77.MATE EM DOIS LANCES (2+)
Solução do problema n.º 74: António
Augusto Louro (Alcanena).

Dois recordes de aviação

LYMPNE (Kent), 1—Foram estabelecidos hoje dois recordes do Mundo nas provas internacionais de aviação. Numa prova de velocidade, John Cunningham, num aparelho «De Havilland—Vampire I», voou a 799,64 quilómetros por hora, com circuito fechado de 100 quilómetros, batendo o recorde mundial do tenente Baird, de 794,584 quilómetros por hora.

Leo Portegue, num avião «Chilton», alcançou a velocidade de 200,4 quilómetros por hora num circuito fechado de 100 quilómetros, batendo o recorde do Mundo para a classe de 2 a 4 litros. O recorde era de 196,3, estabelecido por um piloto alemão, em 1938.—(Reuter).

Uma novidade para

Bancho

Calção IMPERMEAVEL

altair

Esc. 200\$.

UNICO EXCLUSIVO DO

Arnaute de Veneza

RUA AUREA 107

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 H. (T. M. G.)
DE HOJE:—Mantém-se no Noroeste da Península uma extensa depressão que se estende para Norte. O núcleo de altas pressões centrado a Norte dos Açores desloca-se lentamente para Leste.

Nos Açores o céu está coberto e o vento é Norte bonançoso. Na Madeira o céu está nublado e o vento é Noroeste bonançoso. No Continente o céu está nublado nas regiões Norte e Sul e coberto na região central, há trovoadas nas regiões Norte e central e o vento é sul fraco na região Norte, Sudoeste moderado na região central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE AMANHÃ A TARDE:—Céu nublado. Vento variavel fraco na região Norte e Sudoeste fraco nas regiões central e Sul. Alguns aguaceiros em todo o País e trovoadas nas regiões Norte e Central. Visibilidade boa diminuindo durante os aguaceiros. Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental: Norte fraca na da região Norte, Noroeste fraca na da região central e Oeste fraca na da região Sul. Ondulação na costa Sul: Oeste fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 23,7; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 25,1; mínima, 17,0.

PROGRAMAS DE RADIO

Esta tarde e esta noite podem ouvir-se:

EMISSORA—A's 18 e 30: reabertura: danças; 19: sinal horário (3.º noticiário); 19 e 5: música sinfónica; 19 e 30: meia hora brasileira; 20: «O caso do dia»; 20 e 10: música de salão; 20 30: trechos de opereta; 21: sinal horário (4.º noticiário); 21 e 15: folclore musical; 21 e 35: crítica literária; 21 e 45: concerto de camara; 22 e 15: «Programa sem programa»; 22 e 30: 2.ª parte do concerto; 23: variedades; 23 e 25: danças; 23 e 50: noticiário; 0: fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30: opereta; 19 e 45: selecções; 20: canções; 20 e 15: orquestras; 20 e 45: jornal; 21: variedades; 22 e 15: música de filmes; 22 e 30: fados; 23: danças; 23 e 15: jornal; 23 e 30: fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União, Estrada de Benfica. 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.ª Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marliuz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cardoso, Ld.ª, Rua dos Remédios, 18-20 (Tel. 29108); Morão, Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa, Av. do General Roçadas, 25-A; Fonseca, Rua de Carvalho Araújo, 46 (Tel. 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Carreira, Av. do Duque de Aveia, 32-C (Tel. 43495); Novais, Av. de Luís B.

TAUROMAQUIA

Em Espinho

Em Espinho lidaram-se ontem touros bravos do sr. Claudio Moura, que proporcionaram grande êxito a Simão da Veiga e João Nuncio, a sós e a duo, a Ricardo Torres e também a Canitas.

Em Mérida

O cartaz de depois de amanhã, 3, em Mérida, ficou assim constituído: Luís Miguel Dominguin, Parrita e Paquito Muñoz.

Em Moura

No próximo dia 8 de Setembro toureiam em Moura: Conchita Cintron, Simão da Veiga, Diamantino Viseu.

Praça de touros em Cascais

Em Cascais vai proceder-se ao lançamento da primeira pedra da praça de touros, que ficará situada entre a Parada e o campo de futebol.

var, 11-13 (Tel. 44324); Jaime José da Costa, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 40642); Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Castro Fonseca, Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6.857); Paivas & Parente, Rua de St.º António, 4 Estrela, 96-98; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30981); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

GINASIO—A's 21 e 45—«Sebastião, o Desajudado».

VARIEDADES—A's 21 e às 23—«Ciúmes».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 23—«Salada de Alfaca».

COLISEU—A's 21 e 30—Chang.

— CINEMAS —

EDEN—«Lancers».

CAPITOLIO (TERRAÇO)—«Salomé».

ODEON e PALACIO—«Saratoga».

REX—«Estranha Passagem».

TERRASSA—«Sempre em meu Coração».

OLIMPIA—«O Chefe Supremo».

PROMOTORA—«Canção da Terra».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	920\$	919\$	920\$
Consolidado 3 % 1.10	961\$	961\$	961\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.001\$	1.007\$	1.007\$
Centenários 4 %	2.205\$	2.205\$	2.210\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	970\$	969\$	971\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	968\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	965\$	970\$
Externas 1.ª carimbadas	1.725\$	1.725\$	1.730\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.725\$	—
Caut da 1.ª série s/juro	—	270\$	—
Ações			
Esp. St.º e L.ª port.	—	2.800\$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.050\$	1.080\$
Ultramarino cp. l. p...	—	775\$	782\$
Portugal port. l. p...	—	1.250\$	1.260\$
F.ª cidade	—	47.000\$	—
Mundial	—	1.290\$	—
Agua Lisboa port.	—	160\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p	160\$	159\$	161\$
Agua Lisboa 1936 T.p	—	163\$	—
Cimentos Leiria l. p...	400\$	395\$	410\$
Crédito Predial port...	19\$	18\$	19\$
Gás e Electricidade cup	206\$	205\$	206\$
Industrial Aliança ...	—	—	300\$
Portugal e Colónias ...	320\$	319\$	320\$
Nac. de Navegação l. p	—	1.295\$	1.300\$
Colonial de Navegação	—	1.360\$	1.390\$
Portuguesa de Pesca l. p	900\$	900\$	905\$
Portuguesa Tabacos cup	420\$	421\$	424\$
Tabacos Portugal cupão	—	500\$	—
União Eléctrica Port.ª	525\$	524\$	526\$
Cassequei	975\$	—	980\$
Agrícola das Neves ...	—	—	1.015\$
Agricultura Colonial ...	—	625\$	640\$
Açúcar de Angola ...	2.710\$	2.705\$	2.720\$
Buzi	203\$	203\$	203\$
Ilha do Principe	—	950\$	—
Zambézia l. de 25 ...	135\$	134\$	135\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 3 %	—	—	515\$
Norte de Portugal 3 %	102\$	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	101\$	100\$	101\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS
DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da
Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

EM 3 LINHAS

Foi concedido á Hidro-Electrica do Alto Alentejo o aproveitamento de energia de aguas por meio de uma central de baixa queda a construir próximo de Belver.

O dr. Tely da Gama foi exonerado, com louvor, do quadro de delegado do Governo junto da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

A Santa Casa da Misericórdia deliberou emitir uma 2.ª série de 200.000 bilhetes para a lotaria extraordinária do dia 20 de Outubro, que já está á venda.

A obra de abastecimento de agua á vila de Alpedrinha, concelho do Fundão, está orçada em 534 contos.

O professor catedrático engenheiro Tavares Candido foi nomeado director da biblioteca do Instituto Superior Técnico.

Para custear as despesas com as reparações de estragos causados pelas chuvas no Quanza-Sul, foi aberto um crédito de um milhão de angolares.

Por portaria foi mantida a suspensão de bilhetes de ida e volta nas carreiras classificadas de concorrentes.

A romã de Senhor da Serra em Coimbra — que a de Belas deram cabo dela — registou este ano espantosa afluência. Os romeiros ouviram 300 sermões em três dias.

DE LUTO

Alberto Lopes de Almeida
(Almeidinha)

Faleceu ontem o ponto Alberto Lopes de Almeida, mais conhecido por «Almeidinha». Estreou-se como ponto em Março de 1908, na companhia Antero Vieira, no Teatro Cinco de Outubro, em Vila Real. Em 1911, trabalhou com a Companhia «Grand-Guignol» de Adeline e Aura Abranches, no Sá da Bandeira, do Porto, empresa José Loureiro. Em 1912, foi com a mesma companhia ao Brasil, onde se estreou na «Menina de Chocolate». Em 1933, regressou a Portugal, na companhia Jarde Jercolis.

Nasceu em Coimbra a 19 de Junho de 1891, contando, portanto, 56 anos. Estava na empresa Rosa Mateus. Era um profissional dos mais distintos, sendo considerado o primeiro ponto português. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, saindo o prestito do Hospital de S. José.

João Henrique de Oliveira

Na sua residência, calçada de Arroios, 67, 1.º, esq.º, faleceu o sr. João Henrique de Oliveira, construtor civil, de 58 anos, natural de Alcanena. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Tumultos em Johannesburg

JOHANNESBURGO, 1—Em consequência de desordens que se deram ontem á noite nesta cidade, ficaram feridas 25 pessoas. Grupos armados de bengalas, barras de ferro e correntes de bicicletas envolveram-se em desordem depois dum comício promovido pelos comunistas. Um dos oradores sugeriu que se fizesse uma colecta a favor do Partido Comunista. Outro orador replicou que de preferencia devia fazer-se uma colecta para as famílias dos três agentes da Policia europeia que foram assassinados pelos indigenas na pequena cidade de Moroko, proximo de Johannesburg.—R.

FRIGORIFICO

«COOLERATOR» com a capacidade de 7 e 3/4 p. c., o melhor e mais economico frigorifico doméstico. Preço, incluindo garantia e assistência tecnica por um ano —11.000\$00.

Em exposição Avenida Casal Ribeiro, n.ºs 12-B e 12-C
Telef. 20708.

COLÉGIO DE ALVALADE

Ensinos primário e liceal (curso geral) diurnos. Ensino liceal, curso geral, nocturno para alunos maiores de 18 anos
Aivará 276

Rua Isidoro Viana, 12 — Tel. 71965 — LISBOA

PARA O DESPORTO

PARA A CIDADE

Caixa em metal cromado com o fundo em aço inoxidável, movimento anti-magnético, protegido com guarda-pó e pára-choques. Mostradores variados embalagem em estojo original, acompanhado dum boletim de garantia.

ZENITH

porto



A revolta no Equador contra o Governo do coronel Mancheco

QUITO (Equador), 1.—Prossegue a revolta militar que rebentou nas cidades de Riobamba e Guaranda contra o governo do coronel Carlos Mancheco que, recentemente, mediante um golpe militar, sem derramamento de sangue, derrubou o dr. Velasco Ibarra, presidente do Equador.

Por ordem do coronel Mancheco, foram enviados importantes efectivos militares para aquelas duas cidades, a fim de sufocar a revolta.

A impressão dominante é que vai travar-se agora luta violenta e que esta poderá ocasionar o derrubamento do actual Governo anti-constitucional do coronel Mancheco, visto supor-se que unidades militares de outras cidades do Equador vão aderir ao movimento.

O Governo de Mancheco continua a afirmar que a revolta militar está apenas limitada às cidades de Riobamba e Guaranda e que no resto do país a ordem e a tranquilidade são absolutas.—(U. P.).

A Holanda vai oferecer

uma espada de honra

ao general Eisenhower

HAIA, 1.—Anuncia-se, oficialmente, que vai ser entregue ao general Eisenhower uma espada com o punho de ouro maciço e incrustações de diamantes, como reconhecimento do povo da Holanda pela maneira como aquele cabo de guerra chefiou os Exércitos aliados que conseguiram levar a cabo a libertação da Europa.

Na lâmina da espada leva a seguinte inscrição: «Da rainha Guilhermina, da Holanda, ao general Eisenhower, como recordação agradecida pela gloriosa libertação da Holanda».

Os reputados ourives holandeses Jan Eloy Bron e Leon Brom de Utrecht trabalharam durante ano e meio nesta espada.—(U. P.).

BEVIN REGRESSOU A LONDRES

LONDRES, 1.—O secretário dos Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, regressou no sábado das suas férias e recomeçará amanhã a trabalhar no Ministério dos Estrangeiros.—(Reuter).

PIGALLE

Fausto Caldeira

REABRE HOJE

TELEF. 2 2397
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

**Fumando com papel
Payá
melhor fumará**

As eleições na Hungria deram a vitória aos partidos do Governo

BUDAPESTE, 1.—Os resultados das eleições gerais em todo o País, até agora conhecidos, são os seguintes: partidos do Governo: Comunistas, 54.465; Sociais-democratas, 47.711; Partido dos Pequenos Proprietários, 15.372; Partido Nacional Agrário, 4.034. Partidos da Oposição: Partido da Independência Hungara, 48.178; Partido Católico Democrata, 11.518; Democratas-hungaros independentes, 6.681; Radicais, 4.328; Cidadãos-democratas, 3.514; Partido das Mulheres Cristãs, 2.521.

Os numerosos conhecidos quanto às planícies da Hungria indicam resultados extraordinários, tendo Comunistas e o Partido da Independência Hungara obtido quase o mesmo numero de votos e o Partido dos Pequenos Proprietários—que nas ultimas eleições conseguiu uma maioria esmagadora nessa região—menor numero de votos. O êxito do Partido da Independência Hungara é mais notavel, porque se trata duma organização recente.—(Reuter).

Os ultimos resultados

BUDAPESTE, 1.—Os numeros oficiais das eleições gerais realizadas ontem na Hungria, fornecidos às 9 e 30 da manhã de hoje, cobrindo mais de metade do total dos votos entrados nas urnas, mostram que a opposição obteve quase tantos votos como os partidos politicos que constituem a coalisão governamental.

Os Comunistas tiveram 589.981 votos; o Partido Popular Democratico da opposição, 555.848; o Partido Independente hungaro de Pfeiffer, 294.628; o Partido Social Democratico, 305.576; o Partido dos Pequenos Proprietários, 389.227; o Partido Nacional dos Camponeses, 226.498; o Partido Independente Democratico, 115.637 e o Partido Radical, 50.700.

Às 9 e 30 da manhã faltavam ainda apurar os resultados dos restantes 2.680.683 votos.—(U. P.).

A attitude da Russia

BUDAPESTE, 1.—Discutiu-se muito ontem à noite, em Budapest, o motivo pelo qual a Russia fez a declaração de que vai ratificar o tratado de paz com a Hungria, nas vésperas do acto eleitoral neste país. Há quem diga que essa declaração foi feita na expectativa duma vitória das esquerdas e para que não se pensasse que se era feita depois duma vitória. Outros afirmam que se trata duma manobra para animar os eleitores a votarem pelo Partido Comunista. Os comunistas, porém, pensam que se esse o objectivo a declaração foi muito tardia. Há ainda quem apresente a sugestão de que se trata de anular as eleições, visto que o tratado estabeleceu que o acto eleitoral deve realizar-se 60 dias depois da ratificação do tratado.—(R.).



Rosicler

A CASA
Que Melhor Veste
Os Meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
junto à R. Augusta
T. 30209

A partilha da Palestina provocará derramamento de sangue

LONDRES, 1.—O informador da Agencia Arabe em Londres declarou hoje que, indubitavelmente, haverá derramamento de sangue em face de qualquer tentativa para se pôr em vigor o plano da partilha da Palestina apresentado pela comissão das Nações Unidas. O informador acrescentou que essa proposta é quase cem por cento sionista e que «é muito mais injusta nos seus pormenores que se julgava depois das informações publicadas na sexta-feira ultima».

A Agencia Arabe aguarda instruções da Palestina. Entretanto, a Agencia Judeica em Londres também aguarda instruções quanto ao seu caso da comissão executiva do Congresso Judaico em Zurich, na Suíça, esperando-se uma declaração oficial muito em breve. O informador da Agencia Judeica acrescentou que de há muito se estudia um plano destinado à criação de um Estado Judaico «em condições razoáveis».—(R.).

A opinião dum jornal inglês

LONDRES, 1.—O jornal conservador «Yorkshire Post» declara hoje, em artigo de fundo, que as recomendações da Subcomissão da Palestina não constituem um ideal e devem ser mantidas pela força, mas que, contudo, a partilha é apenas a unica solução possível. E' evidente que o plano vai desencadear violentas paixões e haverá certas dificuldades de fronteiras. A questão de Jerusalem—que segundo o plano deve ficar fora dos Estados arabe e judeu—pode dar lugar a reclamações ferozes. A solução vai provocar ainda o pedido de aumento de imigração judaica na Palestina, o que deve trazer ressentimento e mais recios entre os arabes.—(R.).

A crise britânica

e o congresso das Trade-Unions

LONDRES, 1.—No momento actual em que o povo britânico defronta uma tremenda crise económica e o grave problema da paralisação do trabalho nas minas do Yorkshire, a Imprensa desta manhã frisa a importante tarefa que compete à poderosa organização das Trade Unions, que inaugura hoje o seu congresso anual em Southport. Os jornais declaram que a esse congresso, que reúne as principais organizações operárias da Grã-Bretanha, cabe a pesada responsabilidade de convencer os seus filiados a trabalharem cada vez mais e por mais tempo, para aressar a produção de combater a crise.—(Reuter).

174 mortos num dia

por accidentes de viação nos Estados Unidos

CHICAGO, 1.—As autoridades norte-americanas anunciam que morreram 174 pessoas, nos Estados Unidos, devido a accidentes de tráfego e outros, durante a celebração do «Dia do Trabalho», no sábado ultimo, quando mais de 26.000.000 de automoveis pejam as estradas em todo o país.—(United Press).

Três políticos ingleses pedem uma represália contra a Bulgária se Petkov for executado

LONDRES, 1.—O «Times» publica hoje uma carta firmada por três politicos influentes britânicos manifestando a opinião de que o tratado de paz com a Bulgária seja denunciado se o chefe da opposição bulgara, Nikola Petkov, recentemente condenado à morte, for executado. Os signatários da carta são lord Vansittart, antigo consultor principal diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, lady Violet Bonham Carter, presidente da Organização do Partido Liberal Britânico, e o capitão Raymond Blackburn, deputado trabalhista.

A carta diz: «A ditadura comunista recusou-se até agora a atender todas as representações contra essa mascarada de justiça. Nunca se devia ter pensado em ratificar um tratado com um governo que não só pôs de parte, adiantadamente, todos os seus compromissos, mas que posteriormente continuou a mostrar-se indigno do reconhecimento oficial. Se o tratado foi ratificado, impõe-se a sua denuncia, na hipótese de Petkov ser enforcado».—(Reuter).

Uma nova ofensiva contra os comunistas chineses

NANKING, 1.—Ao mesmo tempo que chegavam a Mukden abastecimentos e um grande contingente de forças aero-transportadas, enviados de Pequim para se intensificar a guerra contra os comunistas, foi comandar o Q. G. das forças nacionalistas, na Manchuria, o general Cheng Chen, chefe do estado-maior do general Chang-Kai-Shek e um dos melhores generais da China.

Diz-se aqui que o general Cheng Chen começará imediatamente a reorganização do Q. G. manchú de Chang-Kai-Shek e não se espera que ele regresse antes de terem sido esmagados os comunistas e garantida a situação nacionalista. Espera-se uma ofensiva comunista, no Outono, e Chang-Kai-Shek está decidido a fazer a tempo preparativos para evitar uma repetição do desastre recente, em que forças nacionalistas foram quase dominadas por tropas comunistas numericamente superiores.—(Reuter).

O fascismo deixou sementes

—declarou Ramadier dirigindo-se ao povo francês

PARIS, 1.—Discursando hoje em Limoges, Paul Ramadier advertiu o povo francês de que a sua liberdade estava ainda em perigo. «Era natural que, depois da ocupação, o povo pensasse em tempos bons», declarou Ramadier. Todavia, o restabelecimento da liberdade continua a ser precário. O fascismo deixou sementes na Terra. E' no sentido de destruímos esses germes e venenos que temos de empenhar todos os nossos esforços». Ramadier acrescentou: «Não atacarei o degaulismo ou o comunismo como tais, visto haver homens em ambos esses partidos que não estão muito afastados de nós, que estão desapontados».—(R.).

Os países americanos

vão abolir o visto entre si

WASHINGTON, 1.—Francisco J. Hernandez, chefe da secção de turismo da União Pan-Americana, disse que foi submetida à aprovação do conselho directivo d'arreferida União uma proposta tendente a eliminar a autorização e o visto de passaportes para as viagens entre os países americanos.

Hernandez acrescentou que no caso da proposta ser aprovada, os viajantes irão munidos apenas dum cartão de turismo, que substituirá a totalidade dos documentos e requisitos exigidos actualmente para a passagem de fronteiras.—(U. P.).

NEGRES CO
RESTAURANTE DE LUXO

Salão magnifico, de ambiente moderno e confortável, COM AR CONDICIONADO, que proporciona temperatura fresca e agradável

Serviço primoroso de ALMOÇOS e JANTARES

De noite, Serviço de Restaurante, à americana, excelente, como o de Almoços e Jantares

TEL. 31727 NEGRES CO TEL. 29583